



MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XIV • 156 • 20 DE FEVEREIRO DE 1995

Director — António Mendes Antunes

SEDE: TRAV² DO JASMINEIRO - 14

PREÇO 100\$00

WISEU
TAXA PAGA

Editorial

UM SONHO

Sonhamos.

Ao acordar, ficámos com a ideia difusa de uma Vila longínqua, noutra planeta, que vivia na pacatez de mornas intrigas, de pequenos desaguisados, no idílico perdão de insignificantes irregularidades, na ternura das desilusões que se apagam e esquecem, no invariável hábito de assumir mas não cumprir obrigações tomadas, na beatífica e inofensiva má-língua praticada um pouco por toda a parte (esquinas incluídas), na aliciante bisbilhotice do que cada um é, como é, o que faz, o que veste.

Do sonho recordamos que, nessa Vila longínqua se apostava no progresso das tabuletas; na modernidade de casas aparentemente requintadas; na saudável ignorância do que se passava não só nos outros planetas, como naquele em que estava implantada, altamente conveniente para o uso de cantigas de escárnio bem mais suaves do que as dos medievos jograis; nas compreensivas escapadelas das horas de trabalho, para um café, uma compra, às vezes para matar a sede com um copito escorropichado na taberna mais próxima.

Do sonho recordamos também que, nessa Vila longínqua, extra-terrestre, orgulhosamente solitária, só havia primos e primas, que as famílias se cruzavam e descruzavam, sem excepção afectuosamente; que as belezas naturais eram naturalmente exaltadas, mas não aproveitadas; que todos se conheciam e eram amigos, embora, ligeiramente, se apontasse este ou aquele porque fizera um desfalquezito; porque, honradamente, ganhava o sustento vendendo drogas, emprestando dinheiro a juros elevadíssimos, eventualmente passando cheques sem cobertura, mas que, nem por isso, deixava de ser "bom rapaz"; que as mezurras substituíam, com vantagem, a eficácia; que, para se saber o que significava a palavra "prazo", tinha de se recorrer a um dicionário de empréstimo, porque essas "coisas" dos livros eram caras, ocupavam muito espaço e, na prática, quando se consultavam, ficava-se "na mesma".

Assim é que, acordados, pouco guardámos na memória. Vagamente, visualisámos um estranho objecto pousado em sítio ermo, irradiando as cores do arco-íris. Um estranho objecto, que, miraculosamente, sumiu. Teria deixado marcas que fizeram furor e provocaram uma romaria a que não faltaram as autoridades locais e os meios de Comunicação Social.

Como não conhecemos o que acontece noutros planetas (à imagem da tal Vila com que sonhamos), se têm localidades, se têm habitantes comparáveis aos da Terra. Como ignoramos se os comportamentos dos extraterrestes, a existirem, se assemelham aos que deambulam no nosso "vale de lágrimas", num esforço de disciplina mental, esquecemos totalmente o sonho.

Ou o pesadelo.

Administração Regional de Saúde do Centro visita Concelhos da Comarca

O Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS) dr. Jaime Ramos e o coordenador da sub-região de Leiria dr. José António visitaram no dia 1 de Fevereiro os Concelhos do Norte do Distrito: Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos.

A visita teve como objectivo primeiro o contacto com os profissionais de saúde da região e com a realidade destes Concelhos do Distrito de Leiria.

Em Castanheira de Pêra, a visita incidiu no Centro de Saúde local, que apresenta já alguns sinais de degradação, e nos terrenos onde será implantado, ainda este ano, o novo Centro de Saúde. Um



Acto de assinatura da doação do terreno para o Centro de Saúde

Cont. na Pág. 4

O ALMOÇO COMEMORATIVO DO ANIVERSÁRIO DO NOSSO JORNAL



Como de hábito, colaboradores e familiares do "Jornal de Figueiró dos Vinhos" juntaram-se no almoço que comemora o aniversário da nossa publicação e reafirma a harmonia que entre eles existe.

Presidiu o director, padre António Mendes Antunes, que abriu um espaço na alegria do encontro, para evocar a memória de Fernando Simões Pires e pedir um minuto de silêncio, em homenagem a quem tanto se dedicou à árdua tarefa de coordenar os trabalhos da equipa. Pedido aceite e respeitado de pé.

Terminada a reunião, seguiu-se uma ida ao cemitério da Vila, em gesto de saudade, para depor um ramo de flores na campa daquele que foi director-adjunto do jornal.



FIGUEIRÓ TEM NOVO TROÇO!

Será já no próximo dia 8 de Março que da cidade da Figueira da Foz partirão para a estrada os concorrentes ao TAP-RALLYE DE PORTUGAL 1995, prova pontuável, como habitualmente,

para o Campeonato do Mundo de construtores e pilotos e para o Campeonato do Mundo para carros de 2 litros (duas rodas motrizes).

O regresso, marcado para a

mesma cidade, acontecerá pelo final da tarde do dia 10, após 3 dias de alta competição e de se terem percorrido 33 provas Especiais de Classificação, todas a norte do rio Mondego e todas em

piso de terra, o que constitui parte de um significativo conjunto de alterações ao figurino anterior da prova, a qual, para além da

Cont. na Pág. 4

DESSPORTOS

OPINIÃO

Nas terras pequenas a actividade ludica/desportiva resume-se quase só ao futebol porque, efectivamente, se transformou em espectáculo preferencial. Ao Domingo, à tarde, lá temos a romaria obrigatória.

Confesso que gosto de futebol. Mas bom futebol expurgado de violência verbal e física. Era e deveria ser escola de virtudes. Mas este vício masculino pois poucas mulheres comungam deste gosto, traz entusiasmos exacerbados que levam a loucuras de ordenados e transferências insuportáveis que o espectáculo não garante com as receitas que proporciona.

Raramente se vê interesse por outros espectáculos desportivos bem mais baratos, de fácil organização e que podem proporcionar distracção total. Lembro o atletismo — provas de estrada e de pista — o ciclismo — ciclo turismo e corridas — a natação, o remo que pode utilizar os barcos regionais, a patinagem - artística e hoquei - jogo das damas, tão próximo do xadrez, o voleibol, interessante e fácil, etc...

Se a Direcção da Desportiva concitasse entusiasmo criaria secções como aquelas que criou para o xadrez e o Andebol cuja actividade alguns louros tem trazido para si e para a nossa Terra, com justificado agrado geral.

E ajudaria a "prender" a mocidade em benefício de todos nós.

O jornal de Figueiró dos Vinhos, deixa as suas colunas livres para a divulgação e criação destas interessantes e benéficas actividades e até julgamos saber que duas ou três pessoas estão a interessar-se por algumas destas modalidades desportivas.

Oxalá possamos ver, dentro em pouco, os nossos rapazes e raparigas a darem-nos o prazer de os vermos correr por essas ruas e estradas fora.

S.L.

CLUBE CENTRO AVENTURA VEM AÍ A II RONDA TT!

25 e 26 de Março

Mantendo o vivo "andamento" imprimido a todas as suas actividades no ano transacto, parte o Clube Centro Aventura para uma nova época que se prevê tão boa ou melhor que a anterior.

Este "élan", atribui-o Carlos Jorge Mendes, presidente do Clube às excelentes prestações conseguidas em 1994 e as quais, na sua opinião, viriam a ultrapassar todas as expectativas. Desde logo por ser o ano de lançamento do Clube; depois, porque representava toda a promoção de uma modalidade ainda sem tradições na região.

Mas, como a prática do Todo-o-Terreno acaba por ser a arte de transpôr os obstáculos, foram os objectivos atingidos e consolidada a posição do Clube a nível regional e mesmo nacional.

Daí que, mais que as palavras, os números e os factos bem o possam traduzir: realização de 3 Provas de Todo-o-Terreno, en-

volvendo um total de cerca de 250 participantes, entre concorrentes de motos e veículos 4x4; Realização de provas de BTT (Bicicletas Todo-o-Terreno) onde "pedalaram" quase 300 jovens dos concelhos de Figueiró, Ansião, Alvaiázere, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande; Exposições alusivas às actividades do Clube e de Mini-Modelos; demonstrações de Radio-modelismo e inscrição na Federação Portuguesa de TT. Enfim, um verdadeiro êxito que bem se fica a dever ao trabalho de toda uma equipa que para eles contribuiu e à colaboração dos muitos patrocinadores e Edilidades da zona do Pinhal Interior Norte.

Para 1995 e à parte outras realizações, já se encontram integradas no Calendário Nacional da Federação Portuguesa de Todo-o-Terreno as seguintes provas: 25 e 26 de Março — "II Ronda TT"; 14 de Outubro —

"Trilhos de Ansião Trophy"; 1 e 2 de Dezembro "II Mega Aventura".

Quanto à primeira, a decorrer já no próximo mês, prevê-se a repetição do sucesso de 1994, sendo de considerar ainda uma maior adesão, decorrente da projecção já atingida, quer ao nível da prova, quer da modalidade em si.

À semelhança do ano anterior, terá a participação de veículos 4x4 e Motos, estando as inscrições abertas até ao próximo dia 20 de Março.

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande são os concelhos seleccionados para o desenrolar do percurso, colaborando as respectivas autarquias locais e entidades privadas com alguns dos apoios sem os quais seria impossível organizar uma prova desta envergadura.

■ José Carlos

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL

1ª DIVISÃO DAA.F. LEIRIA

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ESCORREGOU MAS MANTÉM A LIDERANÇA

Com os jogos relativos à 16ª jornada iniciou-se a 2ª volta do Distrital da 1ª Divisão da A.F.Leiria.

A A. Desportiva, deslocou-se a Monte Redondo onde perdeu tangencialmente com a turma local por 1-2.

A Turma da Moita Boi, confirmou as suas legítimas aspirações.

A súbida de divisão vencendo na Ranha por 2-0, igualando a A. Desportiva no comando da classificação.

Vejam os resultados verificados pela A. Desportiva nas últimas jornadas.

Avelar - A. Desportiva 0-4

A. Desport. - Reg. Pontes ... 1-0

Ranha - A. Desportiva 2-6

Motor - A. Desportiva 2-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A 16ª JORNADA

	J	V	E	D	F.G.	P.
Fig. Vinhos	16	11	3	2	48-11	41
Moita Boi	16	12	1	3	30-17	41
P. Vieira	16	10	3	3	39-16	39
Pelarga	16	7	5	4	27-17	35
Motor Clube	16	8	2	6	25-21	34
C. Couce	16	7	4	5	22-20	34
Barracão	16	6	6	4	17-15	34
Guiense	16	6	5	5	22-14	33
Amieira	16	5	5	6	15-25	31
Avelarense	16	4	6	6	16-19	30
Ilha	16	4	5	7	19-29	29
Moita Roda	16	5	3	8	24-45	29
Boavista	16	3	5	8	24-35	27
Reg. Pontes	16	3	4	9	14-27	26
Matamourisca	16	2	5	9	20-30	25
Ranha	16	3	2	11	16-37	24

PRÓXIMOS JOGOS A EFECTUAR PELA A. DESPORTIVA

A. Desportiva — Guiense
Ilha — A. Desportiva
A. Desportiva — P. Vieira
Moita Roda — A. Desportiva
A. Desportiva — C. Couce
Recorde-se que subirão à divisão de honra os dois primeiros classificados de cada zona da 1ª Divisão.

CAMPEONATO NACIONAL DE XADREZ

Disputou-se nos dias 28 e 29 de Janeiro na Marinha Grande, o VI Campeonato Nacional de Xadrez por equipas, em partidas semi-rápidas. (60 minutos).

Participaram na prova 47 equipas de todo o País. O Boavista, confirmou a sua superioridade, renovando o título de Campeão Nacional.

A A. Desportiva apresentou duas equipas, que obtiveram os 28º e 41º lugares da classificação geral.

De realçar a presença na competição de equipas como o Sporting, Porto, Académica, Farense, TLP, entre outras.

Neste Nacional, a A. Desportiva apresentou as seguintes formações.

EQUIPA SÉNIOR:

José Fidalgo
Esmeraldo Lourenço
Álvaro Gonçalves
Rui Silva

EQUIPA JÚNIOR:

Pedro Machado
Rui Santos
Pedro Portela
Jorge Domingues
Boa prestação de todos os elementos e muito em especial José Fidalgo e Álvaro Gonçalves nos séniores e Pedro Portela e Pedro Machado nos Júniores.

Rui Silva

O PRINCÍPIO DE UM CAMPEÃO

Luis Pedro parece ter sido fadado para o Desporto.

Começou a aprender a nadar antes dos dois anos. Continuou até aos seis.

Aos nove, treinado por Pedro Tejo, deu a primeira indicação do que poderia valer: em Dezembro do ano passado, classificou-se (categoria de "cadetes") em segundo lugar, estilo "costas", no Campeonato Distrital, com 40,49 sgs., melhorando a sua "marca", um mês depois, em "bruços", vencendo com 55.60u. Provas disputadas na Figueira da Foz.

Federado pela Académica de Coimbra, participará, agora, sucessivamente, nas seguintes pro-



vas: Troféu Novo Gama, Sociedade Columbófila Cantanhede, Queima das Fitas, Torneio Nadador Completo, Torneio Ranha Santa e Navia (em Salamanca). Tentará, ainda, a tradicional Travessia do Mondego.

Entretanto, Luis Pedro não se limita à natação.

Há três anos que, em Figueiró dos Vinhos, sob a orientação de José Manuel Barreiros Duarte, treina andebol, no lugar de guarda-redes na categoria de "bambis". E promete. De tal modo, que a Desportiva e a Académica procuram captá-lo para os seus quadros.

Quanto aos estudos, os pais, Manuel Adelino Silva e dr. Vicentina Maria Barreiros Duarte Silva, não estão preocupados. O que assegura que o Luis Pedro, já mais do que uma promessa, sabe gerir o seu tempo.

Não só no Desporto. Também nos estudos, claro.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Fernando Manata, presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos dirigiu-se aos seus munícipes, no sentido de fazer um balanço da actividade do Executivo por si liderado no presente mandato.

O autarca lamenta as dificuldades sentidas em 1994, dada a indisponibilidade financeira, que resulta dos meios arrecadados, quer por via do orçamento do Estado, quer dos Fundos Comunitários. Sentindo-se de consciência tranquila no que concerne ao progresso e desenvolvimento que, na sua óptica, tem sido substancial, apesar de o mesmo ter tido um ritmo mais lento que o desejado.

Afirmando terem sido lançadas bases importantes para o futuro ao nível das infraestruturas básicas, refere a importância das ligações rodoviárias da Vila ao IC8 quer a partir de Aldeia Ana

de Aviz (EN 237), quer a partir da Barraca do Salvador (EN 236-1), esta última da responsabilidade da Junta Autónoma de Estradas. As duas ligações são consideradas pelo edil como vitais em termos estratégicos e de acessibilidades, tornando apetecíveis investimentos que se têm vindo a concretizar no Concelho e outros que se espera virem a ter uma rápida tradução prática.

Quanto ao projecto de Luta Contra a Pobreza o dr. Fernando Manata, congratula-se com o facto de que, até ao fim de 1994, 40 mil contos estão assegurados para fazer face a situações de recuperação de habitações mais carenciadas, sendo certo que a maior parte dessa verba já se encontra aplicada. O Apoio domiciliário ao idoso cobre 40 aglomerados através da Santa Casa da Misericórdia e Comissão de Melhoramentos e Bem Es-

tar Social. A Creche, recentemente posta em funcionamento, recebe 40 crianças, com idade inferior a 3 anos.

Outra prioridade da Autarquia tem sido o abastecimento de água ao domicílio, até agora sem possibilidade de utilizar água pública, procurando o presidente e a sua equipa, no final do mandato, ter dotado o Concelho deste bem a 100% da população. Em 1989, a percentagem de abastecimento de água era de 20%, tendo em 1993 subido para 70%. Agora, a aposta consiste em cobrir a faixa de 30% que falta.

O autarca termina a sua mensagem disponibilizando-se para continuar a trabalhar no sentido de concretizar projectos que o Concelho necessita para definitivamente se afirmar em termos de desenvolvimento económico-social.

Jornal de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982



Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial
de Figueiró dos Vinhos

Director:
P. António Mendes Antunes

Colaboradores:
Adelaide Leitão;
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Lopes dos Santos
Carlos David Lopes
Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal
Gustavo M. J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Maria de Lurdes Machado
Eng. Rui Manuel Almeida e Silva
Silvio Rosa Santos

Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Arega — P. José Escaroupa
Campelo — Pe. A. Antunes
Lisboa — Victor Correia
Pedrógão Grande — Isaura Maria
Antão R. Martins
França — José Carvalho Encarnação
Agências para Publicidade
e Pagamentos:
Papeleria JOBEL no Centro da Vila
Agência de Seguros
DE Eduardo Paquete Silva Lopes
Rua Dr. Simões Barreiros, 1
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim
de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J.
Medeiros
Assinatura Anual — 1994 - 1.000\$00
(Pagamento adiantado)
Avulso 100\$00
Tiragem: 3.000 exemplares
N. B. - Se receber o Jornal de Figueiró dos
Vinhos sem o pedir e não quiser ser
assinante, devolva-o, entregando-o ao car-
teiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º
número, será considerado assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3500 VISEU

LEMBRANDO O PASSADO...

POR M. VENTURA

POVOAMENTO DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Há no concelho diversos nomes de CASTELO para designar localidades habitadas ou simples locais. Assim, na freguesia de Campelo, existem pelo menos dois, situados em zonas opostas da freguesia; O CASTELO de Alge e o CASTELO de Vilas de Pedro.

Na própria Vila de Figueiró existe a toponímia

apareceu a telha, parecida com a actual telha portuguesa) e apoiava-se, no centro, sobre um pilar de madeira, que se fixava numa pedra, situada a meio do pavimento da povoação.

Como se vê estes Castelos são muito mais antigos do que os que foram erguidos no tempo dos Mouros e nos primeiros séculos de inde-

os Castros e Castelos.

Na região centro do País, logo também na zona de Figueiró, viviam os Lusitanos. Não se sabe ao certo se eram Celtas já muito influenciados pela cultura Ibérica, ou se eram Iberos (povos anteriores aos celtas que habitavam parte da Península Ibérica) já muito absorvidos pela cultura superior dos Celtas.



de Castelo.

Na freguesia de Arega, entre Casais Fundeiros e poeiros há também uma zona denominada CASTELO.

Existem muitas outras no concelho, como em toda a região, e até era interessante fazer o seu levantamento. De facto, tais nomes denunciavam que, desde há milhares de anos, o homem primitivo aqui chegou e escolheu diversos locais, situados num alto e próximos de ribeiros, para fazer as suas habitações, sempre com preocupações defensivas.

Mas o que são Castelos?

Segundo o «Elucidário» de Rosa Viterbo, a palavra Castelo, Castrelo e Crestelo são diminutivos de CASTRO, como Campelo que é um pequeno campo. Um «Castelo», nessa acepção, é um pequeno povoado de habitação permanente ou transitória, (no último caso, refúgios para ocasiões de perigo), situados num alto de acesso difícil, com condições naturais e artificiais de defesa, como fossos, muralhas e aterros. Num espaço, de variável amplitude, contornado pelas tais cinturas defensivas, estavam as casas de pedra solta.

As muralhas eram de pedra solta e algumas vezes de terra. O telhado das casas era de colmo ou de colmo amassado com terra ou barro (só no tempo dos Romanos

pendência de Portugal.

SUA ORIGEM

Foi ao longo da IDADE DE BRONZE (dois mil antes de Cristo até cerca de oitocentos anos antes de Cristo) que se registou este tipo de povoamento. O território português serviu de fixação a gentes de várias origens, que nela acabaram por se misturar e confundir, já que o mar os impedia de fugir dos ataques dos diversos povos, que, de tempos a tempos, aqui vinham parar. Assim, os que conseguiam sobreviver à chacina acabavam por se fixar onde podiam, mas sempre acautelando a defesa nas povoações, denominadas Castros ou Castelos.

A partir dos princípios do primeiro milénio antes de Cristo, começaram a chegar bandos de gente: eram os Celtas. Estes já sabiam trabalhar o ferro. O ferro é um metal muito mais abundante do que o estanho e o cobre, com que se obtinha o bronze. Eram também bons ourives. O avanço dos Celtas em relação aos povos indígenas cedo produziu os seus frutos: maior possibilidade de conseguir alimentação e consequente aumento da população. Apesar das lutas travadas, vencidos e vencedores acabaram por viver juntos, melhorando as casas e

Sabe-se, porém, por escritores antigos, que viviam nas regiões montanhosas do Centro, que eram as mais pobres do País.

Certamente foram para lá empurrados por outros Povos que entretanto chegaram à costa ocidental da Península. Isso não obstou, talvez mesmo favorecesse, que fosse o grupo de população nativa que mais forte resistência pôs aos Romanos quando estes quiseram apoderar-se da Península Ibérica.

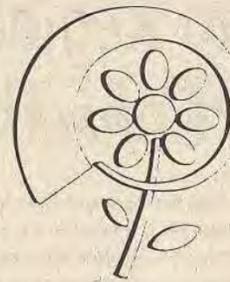
Deve ter sido no tempo dos Lusitanos, pois, que aquelas zonas ainda hoje conhecidas por «Castelo», começaram a ser habitadas.

É interessante notar que, com o andar dos tempos, outras povoações se edificaram ao lado dos «Castelos», descendo para a planície.

E isto, certamente a partir da colonização romana, passando pela visigótica e moura, como atestam nomes de povoações, ainda hoje existentes: Vilas de Pedro, Alge, Jarda, Pegudas, Azeitão, etc., etc.

Não tenho conhecimento de achados arqueológicos que atestem a fixação dos antigos Lusitanos nestas paragens, mas decerto um perito os haveria de descobrir.

Que este artigo desperte em algum leitor mais entendido o gosto pelo estudo arqueológico na região.



CASA HUMANA

Associação Portuguesa
de Ecologia Social e Urbana

"ECOLOGIA JOVEM"

O MUNDO QUE TEMOS

Nos dias que correm, o nosso planeta (a "Nave espacial Terra"), é cada vez mais "vítima" dos maus tratos, que o mau desenvolvimento provoca.

Não queremos dizer, que seja o desenvolvimento o responsável pela destruição da natureza e do meio-ambiente, pelo contrário, o bom desenvolvimento ajuda até a manter a Terra verde e a reequilibrar os problemas que vão aparecendo.

Normalmente, o que é prejudicial, é o mau desenvolvimento, causado, muitas vezes, pelo desconheci-

mento das consequências, que determinadas acções provocam. Alguns dos principais problemas do meio-ambiente são, hoje em dia, a poluição atmosférica (que é a poluição do ar que respiramos, provocada pelos fumos libertados pelos carros, fábricas, etc.), a poluição da água (provocada pelos esgotos não tratados

CAMADA
DO
OZONO

A camada do ozono, si-

sas, o cancro da pele.

O primeiro buraco a aparecer surgiu no Polo Sul em 1985, e desde então não parou de crescer.

Os principais responsáveis pela destruição da camada de ozono são uns gases que se clorofluorcarbonetos, que para simplificar lhe chamamos C.F.C.'s.

Esses gases são usados em frigoríficos, extintores, ares condicionados, espumas de nylon. Até mesmo a maioria dos sprays, utilizam gases que destroem a camada do ozono.

O QUE
TU
PODES FAZER

Actualmente, algumas fábricas mais preocupadas com as questões ecológicas, já fazem estes produtos sem C.F.C.'s.

Cabe agora a ti, escolher e influenciar os teus pais para que escolham produtos "amigos do meio-ambiente".

E é muito importante, quando fores à praia, ouvir os adultos quando te disserem para não passares muito tempo ao sol e para usares cremes protectores. Porque o sol, sem a ajuda da camada de ozono, é, de facto, muito perigoso.

Não é bom negócio trocasses a tua saúde por um bronzeado. Mas isso tu já sabes.

Para saberes mais coisas, podes ler um livro muito bom que se chama 50 coisas que as crianças podem fazer para salvar a Terra ou então escreve-nos para a nossa morada (Q^{ta} da Arreinelha de Cima - Centro Sul - 2800 Almada)



mento das consequências, que determinadas acções provocam.

Alguns dos principais problemas do meio-ambiente são, hoje em dia, a poluição atmosférica (que é a poluição do ar que respiramos, provocada pelos fumos libertados pelos carros, fábricas, etc.), a poluição da água (provocada pelos esgotos não tratados

tuada no topo da atmosfera protege-nos dos efeitos negativos da radiação ultravioleta, deixando apenas passar o calor e luz suficientes para que exista a vida sobre a Terra.

Essa camada, frágil, está a tornar-se cada vez mais fina, aparecendo em alguns sítios buracos, que estão a deixar passar radiações que provocam, entre outras coi-

Administração Regional de Saúde do Centro visita Concelhos da Comarca

Cont. da 1ª Pág.
investimento já incluído no Plano de Investimentos da Administração Central (PIDDAC) com um custo estimado em 170 mil contos.

Pedrogão Grande e o seu Centro de Saúde receberam, também, a visita deste responsável da saúde, que se inteirou das condições de funcionalidade e de resposta às necessidades das populações.

Mais tarde, a unidade homóloga do Concelho de Figueiró dos Vinhos recebeu, igualmente, os responsáveis da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS) sempre com o objectivo de conhecer o espaço funcional e a realidade local e inteirar-se das preocupações das populações e dos profissionais que ali desempenham funções.

Logo após, no Salão Nobre

da Câmara Municipal procedeu-se à escritura de doação dos terrenos destinados a albergar o novo Centro de Saúde Concelhio. Para este importante equipamento de saúde foram já disponibilizadas verbas pelo Governo, incluídas em PIDDAC, num custo previsto de 115 mil contos.

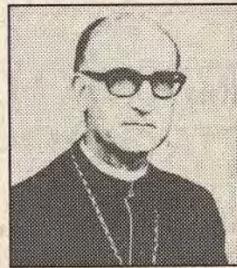
O novo Centro de Saúde será construído junto ao Quartel da GNR. O projecto está a

ser elaborado pela Câmara Municipal e encontra-se em fase de conclusão. Logo que esteja concluído, a ARS e o Governo estão disponíveis para pôr a obra de imediato a concurso.

Esta era uma obra necessária, por todos sentida e que vem melhorar substancialmente os cuidados de saúde prestados às populações.

Uma realidade a breve prazo.

VISITA PASTORAL A FIGUEIRÓ DOS VINHOS



No dia 19 de Março o Bispo, D. João Alves, fará a visita Pastoral à parte do Arciprestado de Figueiró dos Vinhos abrangida pelos limites do Concelho: — Paróquias de Arega, Campelo e Figueiró dos Vinhos.

Esta visita será centrada na sede do Arciprestado.

Uma visita pastoral é o encontro do Bispo com as Comunidades de que é o grande responsável. É ocasião de revisão e dinamização pastoral. Pena é que não possam realizar-se com mais frequência. A última foi em 30 de Junho de 1985.

Esta visita terá o seguinte programa:

No dia 14, às 21 horas — Encontro com os organismos e movimentos apostólicos das paróquias.

No dia 16, às 21 horas — Encontro com os Conselhos Pastorais e Económicos e Comissões das Capelas.

No dia 18, às 10.30 — Encontro com os sacerdotes.

Às 15 horas — Encontro com os jovens.

No dia 19, às 11 horas — Celebração da Eucaristia com toda a Comunidade, a que se seguirá o almoço-convívio partilhado por todos os que queiram e possam participar.

O Arciprestado de Figueiró dos Vinhos aguarda com esperança e alegria a visita do seu Pastor.

D. João Alves nasceu em S. Salvador (Torres Novas), em 13 de Dezembro de 1925. Foi ordenado sacerdote em 19 de Junho de 1951, na Sé de Lisboa e nomeado, em 8 de Setembro para Auxiliar de Coimbra, com o título de Scala. Recebeu a Ordenação Episcopal em 23 de Novembro, na Sé de Lisboa. No dia 5 de Abril de 1976 foi nomeado Vigário Capitular de Coimbra. E, em 8 de Setembro do mesmo ano, bispo residencial da Diocese de Coimbra.



FIGUEIRÓ TEM NOVO TROÇO!

Cont. da 1ª Pág.

partida e chegada no Estoril, era composta por um misto de troços em piso de asfalto e de terra.

Tais alterações, impostas pela Federação Internacional de Automóvel não só, evidentemente, para a nossa prova, mas para todas as que integram o Campeonato do Mundo da especialidade e com o objectivo, entre outros, de diminuir o número de dias das provas, acabariam, como já referi-

mos em nossas anteriores edições, por criar uma excelente oportunidade de promoção turística para a Região Centro e que esta em boa hora soube aproveitar, fazendo relevar perante os organizadores do Rallye todos os atractivos turísticos que inegavelmente possui e evitando assim que o seu "centro nevralgico" se deslocasse do Sul para o Norte do país, região que muito o pretendia, face, naturalmente, à indiscutível projecção

turística inerente a uma prova com o prestígio internacional reconhecido ao Tap-Rallye de Portugal.

Um pouco na sequência de todas estas reformulações e manifestando o Automóvel Club de Portugal, entidade organizadora da prova, interesse em continuar a incluir o nosso concelho na estrutura da mesma, necessário se tornou encontrar uma solução enquadrável nas novas disposições. Responsabilidade que a

autarquia local desde logo assumiu, disponibilizando todo o apoio para continuar a garantir a passagem do Rallye pelo nosso concelho e a inclusão de uma Prova Especial de Classificação.

Tendo que ser uma classificativa em piso de terra, a opção encontrada, por ser a que melhor se integrava no figurino da prova, recaiu na freguesia de Campelo onde se encontra um percurso que terá início ao Km 71,4 da En 347 (Castan. de Pêra — Espinhal) no acesso, em terra, para o Fontão Fundeiro, atravessando a estrada que liga este lugar a Campelo e seguindo depois, sempre em piso de terra o caminho que atravessa as povoações de Moionhos da Ribeira, Silveira, Pardieiros, Ponte da Machuca, Goladilha, Entre-Águas, Vale da Pousada e, por fim, Coelheira, terminando ao Km 78,2 da IC 8.

O seu início está marcado para as 18h 18m do dia 10 de Março, sendo de realçar que os treinos dos pilotos integrados no Campeonato do Mundo estão calendarizados — outra novidade na nova estrutura do rallye — para o Sábado imediatamente anterior ao dia da prova, podendo vir a constituir, também eles, um bom espectáculo.

Também susceptível de provocar alguma curiosidade ou até mesmo surpresa, é o facto da nossa classificativa ser a última do Rallye. Sendo certo que qualquer que seja a classificação no momento da sua passagem, ela constituirá sempre motivo de muito interesse pelo bom espectáculo que proporciona, basta que os primeiros lugares, não necessariamente o primeiro, mas os intercalares, por exemplo até ao 10º lugar, não estejam definidos, para que ela se transforme num pólo de grande atracção, por redobrado interesse.

Como sempre também, muito importante vai ser o capítulo da Segurança. Por esta passa muito do prestígio do rallye para além, claro, da própria segurança de todos os espectadores. Não é demais lembrar, por isso, o sempre actual slogan: "Perto da Emoção, Longe do Perigo".

A EPIFANIA DO SENHOR ...e vieram do Oriente uns Reis adorá-LO!!! AJOELHADOS ADOREMOS

Caro leitor:

Dentro do ciclo litúrgico da Igreja celebra esta, no dia 6 de Janeiro, a festa dos Reis Magos. Quando, porém, em data que ignora, este dia deixou de ser de preceito obrigatório ou, dia santo, como vulgarmente se diz, a Igreja transferiu a sua celebração para o segundo domingo depois do Natal, data que se mantém actualmente.

Hoje não venho fazer uma descrição histórica destes lendários e enigmáticos personagens que, ao longo dos tempos, tanta admiração e curiosidade suscitaram em historiadores, teólogos e curiosos. Embora pudesse fazê-lo fica para outra ocasião. Quero, tão somente, fazer algumas considerações na base de transferir o seu gesto para os nossos gestos, a sua generosidade para a nossa generosidade, a sua fé para a nossa fé.

Presentemente, não estamos mais a fim de dobrar os joelhos perante as contínuas manifestações de Deus em nossa vida. Aquela que os antigos Magos adoraram, lá, em Belém, não era uma simples manifestação de Deus. Era o

próprio Deus mostrando-se ao "vivo". Contudo, as suas epifanias ainda continuam acontecendo em cada ser humano.

Por isso, se tivéssemos apenas um pouco de fé nessas epifanias do nosso Deus, não haveria mais tantas violências, injustiças e desigualdades, tantas explorações e fome, tantos sequestros, violações, torturas e maldades... Mas como a fé acabou virando mercadoria muito rara, eis que até as sociedades que se proclamam cristãs vivem, de um lado praticado abusos e violências do outro lado provendo a repressão e acenando ao longe para a pena de morte... Ora toda a falta contra o ser humano denuncia a falta de fé nas "epifanias" de Deus. Quer dizer que, acreditamos no Deus que está no céu, mas não acreditamos no Deus que está na terra, perto de nós, no nosso próprio ser. Ajoelhamo-nos perante o Deus que se manifestou em Belém, mas não perante o Deus que se faz presente nos bairros de lata. Adoramos o Deus que mora nas igrejas, mas somos incapazes de adorar o Deus que mora no casebre mais pobre onde, a par da pobreza material impera a

solidão, a falta de amor e de carinho. Acendemos velas e levamos flores ao Deus escondido no Pão eucarístico, mas desviamos o olhar do Deus que vem a nós em cada criança abandonada, em cada presidiário, em cada velhinho marcado no seu rosto pela solidão e pelo abandono, em cada doente, em cada drogado...

Mas os célebres e inigmáticos Reis Magos, esses sábios do Oriente que fizeram viagem tão longa só para experimentar a alegria de se ajoelharem perante a Divindade, perante o tão esperado Messias — o Filho de Deus — hoje nos dizem, da remotíssima profundidade dos tempos, que não precisamos ir tão longe, pisarmos as areias escaldantes do deserto, para disfrutarmos tal privilégio. É só tomarmos o caminho do bairro pobre mais próximo, do hospital mais perto, do orfanato de crianças abandonadas, da casa da vizinha doente ou... do nosso próprio lar:

ELE, ESTÁ LÁ
...e lá
AJOELHADOS
ADOREMOS!!!!

Cecília Tojal

Culinária



ROLINHOS DE PERÚ COM VERDURA

- 50 gr de passas
- 100 gr de presunto
- 1 Raminho de salsa
- 2 Colheres de pinhões
- 1 Colher de sopa de alcapparas
- 4 Escalopes de Perú de 150 gr cada
- Sal e pimenta branca (qb)
- 1 Cebola
- 4 Colheres de sopa de azeite
- 70 gr de concentrado de tomate
- 1,25 (dl) de água
- 2 (dl) de natas
- 1 folha de louro e 3 raminhos de alecrim
- 1 pitada de tomilho e 1 pimento vermelho
- 1 pitada de açúcar

Cubra as passas com água para as escaldar.

Corte o presunto em cubos, lave e pique a salsa. Escorra as passas e misture-as com o presunto, a salsa, os pinhões e as alcapparas. Lave os escalopes escorra-os e tempere-os com sal e pimenta.

Cubra-os com o recheio, enrole-os e prenda-os com palitos. Descasque e pique uma cebola. Aqueça o azeite e frite os rolinhos até ficarem dourados.

Misture a cebola também e frite-a, junte o concentrado de tomate a água, as natas, o louro e as ervas.

Deixe cozer aí os rolinhos durante 20 minutos. Lave o pimento e corte-o em tiras, junte aos rolinhos, deixe cozer mais 10 minutos e tempere-o com o açúcar.

Embora pareça uma receita complicada, não o é na verdade.

Um abraço da (V6V6 Dú)

VIDA DO JORNAL

Recebemos as seguintes importâncias para pagamento de assinaturas, que agradecemos:

5.000\$00 — Arq^o Luís Quaresma Ferreira - Lisboa; Hermínia Paiva Auxilia - Lisboa; Manuel António Silva - França.

4.500\$00 — Maria Emília Coelho Fressyner - Lisboa; D. Marta Maria Lopes Nunes - Valada.

4.230\$00 — Hermite Simões Tomás - Almofala de Baixo.

4.000\$00 — António Jesus Simões - Rio de Mouro; Cipriano Rosa Prior Ladeira - Figueiró dos Vinhos.

3.880\$00 — José Carlos Silva Paiva - Bairradas.

3.150\$00 — Henrique F. Simões - USA.

3.000\$00 — Amazilda Conceição Luís - Carmeleiro; António Conceição Godinho - Sesimbra; José Pedro Tavares Barbosa - Figueiró dos Vinhos; Manuel Lopes Jorge - Aguda.

2.880\$00 — Manuel Jesus Rodrigues - Várzea Redonda.

2.750\$00 — Benjamin Almeida Ferreira - Castanheira do Ribatejo; Jorge Manuel Domingos Godinho - Figueiró dos Vinhos.

2.500\$00 — Adelino Nunes Silva - Lisboa; Fernando Cunha Silva - Queluz; Joaquim Manuel Mendes Ideias - Mirandela; José Alves Silva Vinhas - Odivelas; José Dolores Abreu - Odivelas; Manuel Jesus Ramalho - Luxemburgo.

2.380\$00 — Joaquim Conceição Antunes - Arega.

2.200\$00 — Bernardino Silva Baía - Foz de Alge.

2.000\$00 — Abílio Sousa Neto - Bobadela; António Silva Coelho - Sacavém; Aurinda Almeida Ferreira - Zereiro; Carlos Alberto Simões Júlio - Paços de Arcos; Hermenegildo Quaresma Ferreira - Figueiró dos Vinhos; Joaquim Ferreira Sousa - Aguda; José Lourenço Santos - Arega; D. Maria Isabel Silva Pimenta - Almeirim.

1.750\$00 — David Santos Rodrigues - Covais; Hermenegildo Ladeira Vitorino - Lisboa; João Felismino Leitão - Figueiró dos Vinhos; Manuel Conceição Mendes - Cabeças; Manuel José Anjos Henriques - Aldeia de Ana de Aviz.

1.500\$00 — Albertino Gomes Costa - Castro Daire; Cláudio José Lacerda Mendes - Lisboa; David Carvalho Mendes - Linhares; Evaristo Gomes Borges - Lisboa; Isabel Baptista Alves - Chãos; Eng^o João Paulo Lacerda Teixeira Couto - França; José Antunes Branco - Lisboa; Arq^o Maria Paula Lacerda Teixeira Couto - Tomar; Eng^o Nuno Gomes Lacerda Teixeira - Parede; Rafael Conceição Lopes - Caldas da Rainha; Eng^o Raúl Santos Coito - Tomar; Suzete Cascais Branco - Costa da Caparica; Ulisses Maria Henriques Quevedo - Figueiró dos Vinhos.

1.400\$00 — Armando Simões Cascais - Lisboa.

1.250\$00 — Carlos Alberto Nunes Costa.

1.200\$00 — Manuel Coelho Castro - Lisboa.

1.000\$00 — Abílio Godinho Patrício - Sacavém; Adriana Simões Rodrigues - Figueiró dos Vinhos; Albano Graça Santos - Vilas de Pedro; Albino Abreu Ferreira - Brasil; Alcides Santos Silva - Oeiras; Alzira Luís Pires - Pegudas; Amaro Abreu Ferreira - Brasil; Ana Paula Reis Arinto - Mem Martins; Ângela Deus Antas Nogueira - Santa Iria de Azoia; Aníbal Conceição Medeiros - Parede; Aníbal Guimarães Mendes Medeiros - Figueiró dos Vinhos; Aníbal Silva Simões - Cabeças; Aníbal Silveiro Herdade - Talhada; António Carvalho Abreu - Aguda; António Dias Silva - Lavandeira; António Estêvão Silva - Aguda; António Fernandes Simões - Arega; António Graça Inácio - Figueiró dos Vinhos; António Manuel Oliveira Rodrigues - Figueiró dos Vinhos; António Simões - Saonda; Armando Santos Marques Lopes - Aguda; Armando Simões Rosa - Brasil; Arcílio Silva Marques - Almofala de Baixo; Augusto Godinho Patrício - Suíça; Augusto Rodrigues Paiva - Aldeia da Cruz; Augusto Simões Silva - Douro; Basílio Ribeiro Moutinho - Figueiró dos Vinhos; Carlos Alberto Nunes Costa - Caldas da Rainha; Carlos Herdade Telhada -

Brasil; Carlos Pimenta Nunes - França; Carmen Godinho Paquete - Lisboa; Clarinda Conceição Borges - Olival; Custódio Francisco Coelho - Portimão; Delfina Conceição Rosa Simões - Lisboa; Delmar Domingos Carvalho - Bombarral - Delmiro Pires - Figueiró dos Vinhos; Dinis Maria Martins - Camarate; Domingos Conceição Francisco - Pastor; Domingos Simões Brás - Arega; Dulce Conceição Teixeira Rego - Almofala de Baixo; Edmundo Eduardo Reis Neves - Mem Martins; Eduardo Jesus Zuzarte - Aguda; Emídio Jesus Neves - Aguda; Eugénio Martinho Simões - Amadora; Fernanda Lucinda Santos - Bouça; Fernando Antunes Dias - Castanheira de Pêra; Fernando Costa Silveiro - Figueiró dos Vinhos; Fernando Jesus Silva - Figueiró dos Vinhos; Fernando Manuel Conceição Medeiros - Porto de Mós; Firmilindo Conceição Pais - Figueiró dos Vinhos; Francisco Jesus Gomes - Brejo; Hermínia Conceição - Castanheira; Horácio Godinho Ventura - Chavelho; Idalino Silva Lucas - Figueiró dos Vinhos; Ilda Silva Luís - Arega; Isidro Conceição Carvalho - Entroncamento; Jacinto Pires Luís - Arega; Eng^o Jaime Baptista Conceição Silva - Lisboa; João Conceição Rodrigues - Aguda; João Jacinto Silva - Figueiró dos Vinhos; João Quaresma Mendes - Brasil; João Rodrigues Rosa - Carregal Cimeiro; Joaquim Coelho Quaresma Ferreira - Aldeia de Ana de Aviz; Joaquim David Jesus - Figueiró dos Vinhos; Joaquim Martins Pires - Brejo; Jorge Silva Graça - Altardo; José Almeida Borges - Brejo; José Almeida Simões - Ovar; José Alves - U.S.A.; José Baptista Alves - Vila do Conde; José Carlos Pereira - Cercal; José Conceição Napoleão - Carmeleiro; José Conceição Rodrigues - Casal de Alge; José Dias António - Torgal; José Francisco Simões Junior - Olivais S. Pedro; José Henriques David - Figueiró dos Vinhos; José Júlio - Torgal; José Manuel Conceição Silva - França; José Rodrigues Dias - Odivelas; José Rosa Arinto - Figueiró dos Vinhos; José Rosa Santos - Aguda; José Santos Abreu - Tomar; Laura Conceição Folhadela Melo - Bairradas; Laurentino Francisco Santos - Figueiró dos Vinhos; Leonete Silva Ribeiro Ladeira - Loures; Leonilde Conceição Roque - África do Sul Luciano Henriques Pedro - Campelo; Lucília Augusto Conceição Abreu - Azeitão; Luís Raúl Lopes - Cascais; Manuel Almeida Junior - Ribeira de Alge; Manuel Carvalho Santos - Almada; Manuel Conceição Assunção - Moninhos; Manuel Conceição Ferreira - Luxemburgo; Manuel Francisco Santos - Cercal; Manuel Jesus António - Brejo; Manuel Jesus Silva - Linhares; Manuel Lucas Prior - Sacavém; Manuel Ribeiro Martins - Figueiró dos Vinhos; Manuel Rodrigues Alves - Bairradas; Marcolino Almeida Pais; Marcolino Dolores Santos - Vilas de Pedro; Maria Aline Silva Portela Henriques - França; Maria Amélia Ladeira Medeiros - Figueiró dos Vinhos; Maria Assunção Simões Alves - África do Sul; Maria Conceição Soares Pinto - Caldas da Rainha; Maria Dolores Ribas Sousa - Aguda; Maria Eduarda Assunção - Carmeleiro; Maria Eustela Nóbrega Quental - Figueiró dos Vinhos; Maria Fernanda Henriques Fernandes - Marvila; Maria Irene Santos Vicente - Odivelas; Maria Isabel Antunes Pereira - Figueiró dos Vinhos; Maria Lurdes Inácio Santos - Cascais; Maria Nascimento Mendes Almeida - Figueiró dos Vinhos; Maria Otília Rosa Fernandes Nunes - Figueiró dos Vinhos; Maria Vicência Rebelo Alves - Cartaxo; Mário Jesus Jorge - Aguda; Natália Santos Ferreira Portela - Lisboa; Noémia Tomás Antunes - Castanheira; Ricardina Jesus Martinho - Campelo; Rosária Camoegas - Figueiró dos Vinhos; Rosária Ferreira Dias - Figueiró dos Vinhos; Sílvia Simões Santos - Coimbra; Valdemar Jesus Lopes - Várzea; Vasco Piedade Martins - Parede; Virgílio Abreu Henriques - Cernache Bonjardim; Viriato Rosa Santos - Moninhos; Vitor Crisóstomo Godinho Silva - Aldeia da Cruz; Vitor Ladeira Neves - Oeiras; Vitor Manuel Neves Medeiros - África do Sul; Vitor Santos Vaz - Lisboa.

Pelo que se escreve e ouve nos órgãos de Comunicação Social, tenho para mim que cada vez a preocupação é menor e a ignorância maior no que ao português se refere.

Sem me arvorar em purista ou conhecedor profundo da língua materna, creio que alguns erros poderiam ser evitados, com um mínimo de cuidado. Se quisermos, com alguns conhecimentos básicos do valor das palavras e da propriedade com que são alinhadas nas frases.

Considero oportuno, entretanto, comentar as expressões "países de língua portuguesa" e "países lusófonos". Isto porque esses países, tendo por base principal as palavras e os sons que se escrevem e pronunciam em Portugal, logo os transformam em modelos bem diferentes para os seus povos se entenderem. O que é natural. Hábitos, modos de vida, flora e fauna, a miscigenação de raças, levam a novas terminologias e a novos sons para designar um conjunto de objectos (e objectivos), factos, situações do quotidiano, que, frequentemente, nem sequer têm o mesmo significado entre nós. Recordo "favela", que em português significa "dente grande" ou "favola", e que para os brasileiros é um "conjunto de habitações populares toscamente construídas" (talvez correspondente aos nossos "bairros de lata"); que "curtir", em português, é "pôr de molho, conservar em salmoura, fermentar, endurecer pela exposição às intempéries" (mesmo os mais mal-intencionados não ousarão dar a este último sentido aquele que alguns brasileiros lhe atribuem), para os nossos irmãos além do Atlântico é um "chapa", mais vulgarmente um "cara" (pessoa) entrar ou estar "numa boa" (em boa situação, com sorte, relativo a divertimento. Quem sabe se fermentando?).

Transportando-nos para Angola, a portuguesa "aldeia" chama-se "sanzala", que os brasileiros restringem para "povoação de negros". Passando para a Guiné-Bissau, a "tabanca" continua a ser uma povoação, embora em alguns pontos de África quase sempre fortificada.

Seria excessivo alongar, nas colunas de um jornal, este aspecto do tema, de que existem numerosíssimos exemplos, como o "bonde" brasileiro (o autocarro ou o "eléctrico" português); como o "treler", que do Brasil nos vem como sinónimo de "tagarelar, dar trela, implicar, intrometer-se". Dirijo-me, por isso, para o lado da fonética. Rapidamente. O Miguel português é o Migueu brasileiro. Sotaque, dir-me-ão. Certo. Mas como a

ESCREVER / FALAR PORTUGUÊS

Televisão nos entra pela casa dentro, com novelas brasileiras, de manhã, à tarde e à noite, não custa crer que a nossa juventude, que "está numa boa", comece a "curtir" sotaques, que nenhum de nós pode, legitimamente, comparar com os dos beirões, dos alentejanos ou dos algarvios. Desliga-se o televisor? Quem consegue curar-se da toxicod dependência televisiva?

Claro que a questão tem implicações políticas extremamente fortes. Não só políticas, adiante-se. Não só a nível de Televisão, mas também a níveis do Jornalismo e da Rádio. A minha dúvida reside no facto de não se saber por quanto tempo a língua portuguesa resistirá aos ataques dos países lusófonos e de outros. Aliás, por conhecimento directo, sei que, nos países africanos de expressão portuguesa, poucos falam ou percebem a nossa língua, salvo as elites. Quando o marechal António de Spínola era comandante-em-chefe na Guiné, discursou, um dia, para uma tribo do território, com o intérprete ao lado, que ia traduzindo, no dialecto local, o que ele dizia em português.

Volto ao princípio, à afirmação de que, nos nossos órgãos de Comunicação Social, cada vez se escreve e fala pior o português.

Temos o "adem" por "hã-de" do verbo haver, que admite ou não formas no plural — certo o "eles haviam (tinham) muito dinheiro"; errado o "havam (existiam) muitos atletas em campo". Na acepção de existir, o verbo haver não tem plural: havia muitos atletas em campo.

Vejamos a "moda" dos "pronto" ou "prontos", que polvilham a linguagem dos portugueses. Reparem. Uma pessoa qualquer está a ser entrevistada. Inicia-se o diálogo:

— Você foi para o Conservatório estudar piano. Porquê?

— Pronto (ou prontos, depende), aos seis meses eu já batia com a cabeça nos pedais do piano da minha mãe e... pronto, comecei a gostar, pronto. Aprendi umas coisas, falei com os meus pais (ele queria que eu fosse para Medicina, mas... pronto, teimei que ia para o Conservatório), eles deram-me todo o apoio e... pronto, lá fui para o Bairro Alto.

(Risos)

— Fui para o Bairro Alto, porque... pronto, é lá o Conservatório. Estudei uns anos, até que me convenci... pronto, de que a minha vocação era o cinema. Pronto... aqui tem.

A meio da entrevista, os ouvintes ou espectadores já

nem "ligam". De cronómetro na mão e papel à frente, vão fazendo risquinhos para contarem os "prontos" e os segundos que os separam.

Imaginei a entrevista, para ilustrar uma crítica. Mas... pronto, será que precisei de grande imaginação para a invenção?

Com a "moda" dos "prontos", vem a dos "portanto", a propósito e a despropósito. Sem serem moda, pelo menos generalizada, há os relatos de futebol, segundo os quais um jogador chutou (a bola, normalmente) com o "seu" pé direito ou esquerdo, tanto faz. Com o meu não foi, de certeza, porque estava sentado e quieto a ver o jogo. A par das "modas" vêm os lugares comuns do óbvio, do inequivocamente, da transparência (versão moderna das paredes de vidro, que, essas, quebraram-se) do hoje em dia (porque não apenas hoje, isto é, actualmente?).

Cacofonias. Também elas abundam. Primeiro de três exemplos: o Governo decidiu-se por uma maior fiscalização. Sublinho "uma maior". O "uma" provoca a cacofonia e é inútil. Porque não suprimi-lo? Porque não escrever ou dizer que "o Governo decidiu-se por maior fiscalização?" Segundo: por razões desconhecidas... Porque não eliminar a cacofonia, simplesmente tirando "razões" e pôr motivos? Ou, em alternativa, intercalar entre o "por" e "razões" uma palavra adequada?

Terceiro: após a viagem, desembarcou. A mulher esperava-o: em terra... Não seria difícil construir a frase de modo a evitar a cacofonia e o equívoco.

Detenho-me numa interrogação que, anteriormente, deixei expressa: "Desliga-se o televisor?" Prossegui com outra pergunta. No entanto, se quisesse continuar a preocupar-me com o televisor, depois da interrogação acrescentaria, seguindo o que tenho lido e ouvido: televisor "esse". "Esse" porquê? Se o "esse" surge para reforçar a palavra televisor, dele se faz mau uso. Com efeito, o reforço está contido na repetição da palavra.

Há décadas, precisamente a partir de Janeiro de 1958, o padre dr. Raul Machado manteve, na RTP, um programa a que deu o nome de "Charlas Linguísticas", preciosas para quem gosta de aprender a escrever e a falar português.

Numa dessas charlas, aludiu a alguém que sobre ele dissera: "fala bem, até nem sequer parece padre".

O padre dr. Raul Machado, com a simplicidade e a simpa-

ria habituais, não tardou na resposta. Ei-la, na parte essencial.

Em primeiro lugar, parece que pretendeu insinuar-se que, por ser padre, devia ter a missão, ou o carácter, de "falar mal".

Não creio que seja essa a missão específica do sacerdote, nem me incumbe neste momento a defesa do sacerdócio; mas sinto que devo apreciar, no aspecto linguístico, a frase portuguesa...

A segunda impressão, ou segunda ideia que aquela expressão envolve é lamentável na boca de um português, e digo porque.

É lamentável, pois demonstra que há pelo menos um português neste Portugal a não saber que um dos maiores escritores portugueses, o maior orador português, foi o Padre... o Padre António Vieira.

Este português não sabe também, ou se o soube algum dia já esqueceu que um dos maiores escritores da língua portuguesa foi o Padre... o Padre Manuel Bernardes.

É evidente que não me cabe enumerar agora todos os astros dessas constelações luminosas de padres que falaram e escreveram bem a nossa língua em todos os géneros literários... Bastaria mencionar entre os maiores, além de Vieira e Bernardes, Frei Luís de Sousa, João de Lucena...

É pena que um português, ao pretender julgar ou apreciar alguém por supor que "fala bem" ousasse denegrir ou, pelo menos, ignorasse a existência de tantos, tantos e tão grandes escritores com idêntica qualidade sacerdotal, que excedem a craveira da maioria de todos os que escrevem e falam.

Lembrei-me do padre dr. Raul Machado e das suas "Charlas Linguísticas", porque não perderam actualidade. E, assim, seria vantajoso transcrever, com a devida vénia, algumas dessas Charlas, no "Jornal de Figueiró dos Vinhos". A propósito, evidentemente, do escrever e falar bem português.

Deixo a proposta ao critério dos leitores.

Se tive algum.

Martinho Simões

P.S. — Deixei de mencionar a palavra "sofisticado", na acepção de complicado, engenhoso, técnica ou imaginosamente avançado. O que é, liminarmente, um erro (quase) de palmatória. Sofisticado tem origem em sofisma. Logo, sofisticado é sinónimo de falsificado, deformado, desnaturado (vide Dicionário da Sociedade de Língua Portuguesa). Um aparelho sofisticado, em consequência, nada tem a ver com máquinas ou ideias concebidas pela via do desenvolvimento correcto.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste Cartório no Livro de notas para escrituras diversas nº 47-B a folhas 118 e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com data de hoje na qual Luis Alberto Prior Costa e mulher Ana Paula Henriques Fidalgo da Costa, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de S. Jorge de Arroios, concelho de Lisboa e ela da freguesia de S. Sebastião da Pedreira do mesmo concelho e residentes na Praceta das Moleiras, Bobadela, Loures e Jorge Manuel Prior da Costa e mulher Ana Bela Lopes Rodrigues da Costa, casados sob o mesmo regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia da Pena, concelho de Lisboa e ela da dita freguesia de S. Jorge de Arroios e residentes na Rua Guilhermina Suggia, 7, 3º Diº em Lisboa DECLARAM:

PELOS PRIMEIROS OUTORGANTES FOI DITO:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores em comum e partes iguais do prédio seguinte sito na freguesia de Campelo:

Terra de cultura com oliveiras, com a área de trezentos e setenta e seis metros quadrados, sita ao Castanheirinho, que confronta de norte com herdeiros de Angelo dos Santos e dos restantes lados com a rua, inscrita na matriz em nome dos justificantes mari-

dos sob o artigo 22.046, com o valor patrimonial de cinco mil quatrocentos e oitenta escudos omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e à qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade deles Justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a referida terra de cultura, apanhando a azeitona, extraindo dela todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 15 de Fevereiro de 1995.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos,
nº 156, de 20 de Fevereiro de 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 68 verso e seguintes do respectivo livro de notas Dois-D, AMILCAR TAVARES DE CAMPOS e mulher MARIA CIDALINA DOS SANTOS VAZ DE CAMPOS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Campelo, deste concelho e residentes na Rua Vista Alegre, lote 15-Vale do Forno-Odivelas, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Campelo:

Casa de habitação com a superfície coberta de vinte e oito metros quadrados, sita em Alge, que confronta do norte com Delina Maria, sul com Manuel Mendes, nascente com Manuel Lourenço Santos e poente com rua, inscrita na matriz sob o artigo 147, com o valor patrimonial de setecentos e dez escudos, e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade deles Justificantes por o haverem possuído

em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, efectuando nela obras de conservação, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 6 de Fevereiro de 1995.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos,
nº 156 de 20 de Fevereiro de 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas nº 32-C de folhas 126 a folhas 127 se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje na qual JOAQUIM DOS SANTOS COSTA e mulher HELENA LUCAS PRIOR COSTA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Campelo deste concelho e residentes na Praceta das Moleiras, lote 8 em Bobadela, S. João da Talha, Loures, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Campelo:

Terra de cultura com oliveiras, com a área de seiscentos metros quadrados, sita ao Ribeiro, que confronta de norte com a estrada, sul com herdeiros de Arminda da Silva e outros, nascente com herdeiros de Manuel dos Santos e outros e poente com Manuel Pereira Henriques, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 22.045, com o valor patrimonial de oito mil e vinte escudos omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e à qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade deles Justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a referida terra de cultura, apanhando a azeitona, extraindo dela todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 15 de Fevereiro de 1995.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos,
nº 156, de 20 de Fevereiro de 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 110 e seguintes do respectivo livro de notas 32-C, ANIBAL DA CONCEIÇÃO COELHO e mulher DINORA DA CONCEIÇÃO SANTOS COELHO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Casal de Santarém, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito em freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Pinhal e eucalipto, com a área de mil quatrocentos e trinta e cinco metros quadrados, sito na Ribeira do Caramelo que confronta do norte e nascente com Raul de Assunção, sul com a estrada e poente com herdeiros de Manuel Lopes Godinho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.126 com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e quarenta e seis escudos omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade deles Justificantes por o haverem possuído

em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e plantando árvores, extraindo a resina dos pinheiros, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 27 de Janeiro de 1995.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos,
nº 156, de 20 de Fevereiro de 1995)

"JOÃO & JOÃO — MADEIRAS LDA"

Aldeia Fundeira, Bairradas, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00389/250195 Nº de Ident. de P. Colectiva
Nº de Inscrição Nº 1 Nº e data de Apresentação Ap. 02/250195

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE: João Luis da Silva Pires Lopes e João António de Campos Ribeiro, constituíram entre si a sociedade supra referida que se regerá pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "JOÃO & JOÃO — MADEIRAS LDA" e tem a sua sede no lugar de Aldeia Fundeira, freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, podendo ser mudada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio por grosso de madeiras em bruto e produtos derivados, bem como de materiais de construção.

TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais no valor nominal cada uma de um milhão de escudos e cada uma pertencente a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes e bastando a assinatura de qualquer um deles para obrigar validamente a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

SÉTIMO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social

Ocupa 2 folhas, numeradas de 1 a 2 e estão conforme os originais.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 25 Janeiro de 1994.

O Conservador Interino

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 156, de 20 de Fevereiro de 1995)

"MÁRMORES E GRANITOS PAULANIA, LDA"

Ladeira da Calça — Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00367/930820 Nº de Ident. de P. Colectiva 503040479
Nº de Inscrição Nº 2 Nº e data de Apresentação Ap. 01/950214

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos.

CERTIFICA QUE: Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 2º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção.

ARTIGO 2º

O objecto social consiste na oficina de mármore e cantarias, polimento e corte de mármore, granitos, lousas e rochas similares. Prestação de serviços.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, fica depositada na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 14 de Fevereiro de 1995.

O Conservador Interino,

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 156, de 20 de Fevereiro de 1995)

CASTANHEIRA DE PÊRA

ELEIÇÕES NA CASA DO CONCELHO EM LISBOA

Na Casa do Concelho de Castanheira de Pêra, em Lisboa, realizou-se a Assembleia Geral para a votação do Relatório e Contas do ano passado; eleição dos corpos gerentes; e a alteração dos Estatutos, com vista à mudança da sede para a rua Alves Torgo.

Os três pontos da agenda de trabalhos foram aprovados por unanimidade e aclamação. Por proposta do eng.º José Manuel Simões, um voto de louvor à Direcção cessante foi também aprovado por unanimidade e aclamação.

Os novos corpos gerentes para o biênio 1995/96 são assim constituídos:

Assembleia Geral — Viriato Graça Oliva (da Gestosa), presidente; Aldemiro Rosa Simões (do Fontão), vice-presidente; e dr. Vasco da Conceição Barreiros (da Balsa), Manuel Henriques Tomaz (da Moita) e José Simões Claro (do Coentral), secretários.

Conselho Fiscal — Eng.º José Manuel Machado Fernandes (do Coentral), presidente; António Simões (da Gestosa), secretário; e dr. Manuel Diniz Rodrigues (da Moita), vogal.

Direcção — Eng.º José Manuel Simões (do Coentral),

presidente; Américo Diniz Barata (do Coentral), vice-presidente; Joaquim Antunes (do Coentral), primeiro secretário; Domingos Costa (de Pisões), segundo secretário; Victor Manuel Pinto da Silva (da Balsa), tesoureiro; Alberto Marquês Neves (da Castanheira de Pêra) e Mário Filipe Pinto da Costa (da Balsa), primeiro e segundo vogais; Rui Manuel Amaro (de Sernadas), suplente.

Direcção do Conselho Regional — Armando dos Santos Simões (do Coentral), Alberto Simões (do Coentral), Júlio da Piedade Henriques (de Castanheira de Pêra), Esaltino Tomaz Fernandes (da Balsa), Horácio Costa (de Castanheira de Pêra), dr. Arlindo Lopes de Carvalho (de Pêra), dr. Manuel Mantos Antão (do Troviscal), major Eugénio Francisco N. Fernandes (de Castanheira de Pêra) e Fernando Marques Vidal (de Castanheira de Pêra).

FESTA-CONVÍVIO

A Casa do Concelho de Castanheira de Pêra, em Lisboa, organizou uma festa-convívio, com almoço de ementa regional. Foram convidados, entre outros, representantes da Casa das Beiras e da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

NOTÍCIAS DE CAMPELO

ALGE

A Comissão de Melhoramentos continua a trabalhar no sentido de levar a efeito o seu projecto de obras, quer no recinto da Capela, quer no parque recreativo, junto à ribeira.

Para tal, receberam mais algum terreno de João Abreu e Rosalina dos Santos Abreu, a quem manifestam o seu agradecimento. Foram também recebidos os seguintes donativos:

50.000\$00 — Carlos Manuel Martins Alves, **30.000\$00** — Manuel Santos Varandas, Manuel Nunes Martins, Euclides Santos, **20.000\$00** — Luís Manuel Nunes Ferreira, José Simões Santos, José Silva Brás, Fernando Jorge Martins Mendes, Paulo Santos Vaz, Lúcio Manuel Martins Mendes, Fernando Jalles, Vitor Santos Vaz, José Maria Fernandes, Albertino Ferreira Dias, Fernando José Varandas, Amílcar Campos, Armindo Varandas, Carlos Manuel Campos, António Jorge Campos, Eloi Henrique Campos, Maviel Pereira Santos, Fernando Manuel Piedade Henriques, Lúcio Brás, Armindo Martins, Manuel Nunes Martins, Fernando Silva, Mário Henriques Varandas, Vitor Alberto Nunes Santos, Fernando Simões Santos, Rui Miguel Oliveira, Ondina Oliveira, Carlos Alberto Conceição, Joaquim Santos Vaz, Manuel Santos Vaz, Álvaro Maria Marques, José Alves, José

Fernandes Vaz, Vitor Tomás, Germano Vaz Rodrigues, Aurélio Dores Carvalho, António Carvalho Rosinha, Rogério Santos Rosinha, Aurélio Maria Mendes, José Deolindo Mendes, Luís Fernando Jalles, João Paulo Nunes Vaz, Joaquim Santos Vaz, **15.000\$00** — Fernando Sousa Henriques, Sérgio Varandas, Alfredo Carvalho, **10.000\$00** — Adriano Alves Rodrigues, Carlos Rodrigues, Álvaro Carvalho, Carlos Alberto Covas, Mário Henriques Santos, Amílcar Carvalho Rosinha, Mário Rui Alves, Maria Aldina Santos, João Luís Nunes, Celeste Vaz, Orlanda Henriques, Álvaro Pereira Marques, Manuel Dias, Armindo Ferreira Lourenço, Tiago Lourenço, Delfina Rosa Simões, José Tomás Pedro, Álvaro Henriques, Julieta Nunes, Joaquim Pereira, **6.500\$00** — Julieta Carvalho, **5.000\$00** — Manuel Nunes Martins, Eugénio Santos, Lurdes Jerónimo, Henriques Cascas, Mário Varandas, Pinto Almeida, Álvaro Henriques Santos, Dionísio Galo, **2.000\$00** — Maria Carmo Rosinha, **1.000\$00** — Natália Santos.

ALDEIA FUNDEIRA

FALECIMENTO

Faleceu, no dia 15 de Janeiro, Ilídio da Silva Vinhas, de 88 anos, casado com Preciosa da Conceição Fernandes.

VOZ DA AGUDA

MOVIMENTO PAROQUIAL

CASAMENTO

No dia 21 de Janeiro, celebraram o seu casamento Rogério Paulo Marques de Jesus, de 19 anos, filho de José de Jesus de Maria Clara da Conceição Marques, residente em Areosa - Ansião e Paula

Cristina Rodrigues Marques, de 17 anos, filha de Mário Ayres Marques Miguel e de Idalina da Conceição Marques Miguel, residente em Almofala de Baixo.

ÓBITO

No dia 24 de Janeiro faleceu Preciosa Nunes, de 79 anos, casada com Mário Gomes Teixeira Simões, residente em Aguda.

CALENDÁRIO FISCAL

MARÇO

Até dia 15 — Pagamento à Previdência

— Entrega das Declarações de I.R.S. mods. 1 (anexos A e H)

Até dia 20 — Entregas das retenções na fonte de I.R.S.

trabalho dependente e independente, prediais e capitais relativas ao mês anterior.

Até dia 30 — Remessa das declarações do I.V.A. referentes ao mês de Janeiro, salvaguardando os 3 dias úteis anteriores.

Aproxima-se o período fiscal mais duro que é o da apresentação, já a partir de Março, das declarações de rendimentos: — Mod. 1, Mod. 2 e Mod. 22 para os rendimentos Singulares e Colectivos.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

REDUÇÃO DA TAXA SOCIAL ÚNICA

A taxa contributiva do Regime da Segurança Social dos Trabalhadores por Conta de Outrem, vulgarmente designada Taxa Social Única, foi alterada relativamente às remunerações pagas a partir de 1 de Janeiro de 1995.

Nos termos da Lei nº 39-B/94, verifica-se, assim, uma redução de 0,75%, aplicável à taxa de 24% devida pela entidade empregadora.

	ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1994	A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1995	ALTERAÇÃO
Entidade Empregadora	24,5% (a)	23,75% (a)	- 0,75%
Trabalhador	11%	11%	—
TOTAL	35,5% (a)	34,75% (a)	- 0,75%

(a) Inclui 0,5% para financiamento do risco de doença profissional

Mantêm-se em vigor:

- a taxa de 0,5% destinada ao financiamento do risco de doença profissional;
- as taxas acrescidas à taxa normal, para financiamento de protecção suplementar (ex: Fundos Especiais);
- as taxas fixadas em valores inferiores: ao da taxa normal de 24%.

Para quaisquer esclarecimentos complementares, devem ser contactados os Serviços dos Centros Regionais de Segurança Social.

LEIA * ASSINE * DIVULGUE

Jornal de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOVEM PROCURA ESTÁGIO

Um jovem emigrante em França, estudante do Ciclo Superior de Gestão na Escola Comercial do INSTITUTO DE COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA DE PARIS, procura um estágio numa empresa portuguesa, para o período de 15/07 a 30/07/95, nas áreas de Gestão e Contabilidade.

O jovem já fez estágios nestas áreas em empresas francesas e domina, para além do francês, o inglês, alemão, espanhol e português.

Contactar, para qualquer resposta, informação complementar ou esclarecimento:

BARBOSA DANIEL
46, rue Edouard Beaulieu
93 110 Rosny-sous-Bois
FRANÇA
Tel. 00-33-45283247

(Informação do IPJ)

DOUTOR DINIS POETA

Na nossa última edição, saiu "gralhado" o título da notícia sobre o doutoramento de Alexandre Dinis Poeta.

Não sabemos se o novo doutor acumula a ciência com a poesia ou se é, apenas, Poeta de apelido. Na dúvida, corrigimos o erro. E pedimos desculpa ao doutor Alexandre Dinis Poeta pelo erro tipográfico — que, quanto a esse, temos a certeza de que houve.

8 dias na TERRA SANTA

Peregrinação da Paróquia de Figueiró dos Vinhos

Qual o cristão que não sonhou visitar, ao menos uma vez na vida, as terras onde Jesus nasceu, viveu, morreu e ressuscitou?

Concretize esse sonho e venha connosco conhecer ISRAEL, essa terra de contrastes, que embora conhecida por conflitos permanentes, transmite paz aos homens

De 6 a 13 de Setembro de 1995

Informações e Inscrições

Paróquia de Figueiró dos Vinhos
3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone 036/52461

Responsabilidade Técnica:
VERDE PINO — Agência de Viagens
Rua Jacinto Marto — 2465 Fátima

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS PARA 1995

Nos termos do Dec. Lei nº 100/84, cumpre à Junta de Freguesia apresentar à Assembleia de Freguesia, o Plano de Actividades e o Orçamento, documentos considerados fundamentais para a governabilidade da autarquia, pelo que se submete à vossa apreciação e votação o conjunto normativo referido, nesta última reunião ordinária da Assembleia de Freguesia no ano de 1994.

Porém, a política do executivo em matéria orçamental e de investimentos será naturalmente condicionada pela redução substancial das receitas da autarquia, situação que decorre da alteração da fórmula de financiamento das Freguesias, que substitui a Transferência das Receitas Municipais, pela Transferência directa do Orçamento Geral do Estado, e que, no caso concreto da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, se traduz numa diminuição de 660 contos, em relação ao valor orçado, neste mesmo documento, no ano económico transacto. Mais uma vez nos ocorre assinalar esta atitude de "asfixia" dos órgãos de base do poder local, as freguesias, por parte do poder central, e da sua repercussão negativa no que respeita à qualidade de vida e justos anseios das nossas populações, que representamos e interpretamos.

Nesta ocasião, aproveitaríamos para clarificar algumas das orientações que presidiram à elaboração dos documentos que hoje submetemos à vossa análise. Chamariamos a atenção para o esforço orçamental dedicado à "construção da nova sede da Junta de Freguesia", equipamento social, cuja necessidade se impõe cada vez mais, dados os problemas relacionados com a instalação física dos serviços administrativos e sociais da freguesia, e que se nos afigura como uma das grandes obras a promover no presente mandato. Aposta igualmente substancial é aquela que se refere à "construção e reparação de caminhos e calçadas", por forma a colmatar algumas carências que, nesta matéria, se registam ainda na área rural da freguesia, e cuja resolução depende ainda da conjugação de esforços com o executivo Municipal. Um último aspecto que nos merece algum relevo é a verba prevista destinada a subsidiar as colectividades sediadas na área da freguesia e cuja acção, é, por demais, reconhecida nos aspectos assistencial, humanitário, cultural, desportivo e recreativo. Tendo em conta as dificuldades com que se debatem no seu quotidiano existencial tais colectividades, mais se nos afigura como oportuna e relevante a verba consignada.

Senhores membros da Assembleia de Freguesia, considerando a política de intenções por nós definida, perspectivada na enunciação das actividades a que nos propomos, bem como as limitações orçamentais que decorrem das situações atrás descritas, solicitamo-vos a aprovação do Plano de Actividades e Orçamento da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos para o ano de 1995.

A JUNTA DE FREGUESIA— ASSINATURA ILEGÍVEL

JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PLANO DE ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA PARA O ANO DE 1995

BENFEITORIAS E REPARAÇÕES DE CAMINHOS	2.500 C.
CONSTRUÇÕES DE CAMINHOS E CALÇADAS	1.500 C.
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO P/SEDE DA JUNTA	200 C.
CONSTRUÇÃO DA FUTURA SEDE DA JUNTA	2.000 C.
TOPONIMIA (ALDEIA ANA AVIZ E CHAVELHO)	250 C.

ACÇÃO SOCIAL

SUBSÍDIOS A COLECTIVIDADES E INSTITUIÇÕES

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS	200 C.
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA	180 C.
CONFÉRENÇA VICENTINA	130 C.
FILARMÓNICA FIGUEIROENSE	120 C.
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA	70 C.
GRUPO CORAL S. JOÃO BATISTA	30 C.
CENTRO HIPICO	30 C.
CENTRO AVENTURA	30 C.
CLUBE NÁUTICO	30 C.
CENTRO CULTURAL	25 C.
TURISTIRO	25 C.
ESCUTEIROS	25 C.
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA (SECÇÃO DE ANDEBOL)	20 C.
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA (XADREZ)	25 C.
RALLYE ROTA DO SOL	75 C.
FESTAS DE CARNAVAL	50 C.

APOIO A ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	60 C.
JARDIM DE INFÂNCIA	30 C.
COORDENAÇÃO CONCELHIA DE EXTENSÃO EDUCATIVA	30 C.
OUTROS SUBSÍDIOS EVENTUAIS	100 C.
TOTAL DO PLANO DE ACTIVIDADES	7.735 C.

DELIBERAÇÕES

JUNTA DE FREGUESIA

O PLANO DE ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS PARA O ANO DE 1995 FOI APROVADO POR UNANIMIDADE NA REUNIÃO DA JUNTA DE FREGUESIA REALIZADA EM 26 DE NOVEMBRO DE 1994 E TEM O VALOR DE 7.735.000\$00 (SETE MILHÕES, SETECENTOS E TRINTA CINCO MIL ESCUDOS).

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 26 DE NOVEMBRO DE 1994
A JUNTA DE FREGUESIA— ASSINATURA ILEGÍVEL

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRESENTE O PLANO DE ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS PARA O ANO DE 1995 À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA PARA VOTAÇÃO, FOI O MESMO

APROVADO POR UNANIMIDADE EM SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 27 DE DEZEMBRO DE 1994.

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA,
Assinatura Ilegível

ORÇAMENTO DA RECEITA RECEITAS CORRENTES

TAXAS:
ATESTADOS E OUTROS DOCUMENTOS
 150 C. |

RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE:
JUROS DE DEPÓSITOS
 50 C. || RENDAS DE TERRENOS | 1 C. |
| OUTROS | 3 C. |

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:
PARTICIPAÇÃO NAS RECEITAS MUNICIPAIS (F.E.F.)
 4.600 C. || VENDAS DE BENS NÃO DURADOUROS | 2 C. |
| **TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES** | **4.806 C.** |

RECEITAS DE CAPITAL

VENDA DE BENS INVESTIDOS:
TERRENOS
 1 C. || EQUIPAMENTO E MAQUINARIA | 1 C. |
| DIVERSOS | 1 C. |

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:
PARTICIPAÇÃO NAS RECEITAS MUNICIPAIS (F.E.F.)
 4.930 C. || OUTRAS | 1 C. |
| **TOTAL DE RECEITAS DE CAPITAL** | **4.934 C.** |
| **TOTAL DA RECEITA ORÇADA** | **9.740 C.** |

ORÇAMENTO DA DESPESA DESPESAS CORRENTES

PESSOAL:
COMPENSAÇÃO AOS TITULARES DA JUNTA
 1.200 C. || SENHAS DE PRESENÇA (A. FREGUESIA) | 100 C. |
PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	100 C.
DESLOCAÇÕES E AJUDAS DE CUSTO	20 C.
SEGURANÇA SOCIAL	5 C.
TOTAL	**1.425 C.**

BENS NÃO DURADOUROS:
MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS
 2.000 C. || CONSUMOS DE SECRETARIA | 40 C. |
| OUTROS | 20 C. |
| **TOTAL** | **2.060 C.** |

AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS
ENCARGOS DE INSTALAÇÕES
 500 C. || TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES | 20 C. |
| PEQUENAS REPARAÇÕES E CONSERVAÇÕES | 500 C. |
| **TOTAL** | **1.020 C.** |

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:
SUBSÍDIOS A COLECTIVIDADES E INSTITUIÇÕES
 1.065 C. || APOIO A ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES | 120 C. |
OUTROS SUBSÍDIOS EVENTUAIS	100 C.
TOTAL	**1.285 C.**
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES ORÇADAS	**5.790 C.**

DESPESAS DE CAPITAL

CONSTRUÇÕES DE CAMINHOS E CALÇADAS
 1.500 C. || EQUIPAMENTO E APETRECHAMENTO DA SEDE | 200 C. |
NOVA SEDE/PROJECTOS E CONSTRUÇÃO	2.000 C.
TOPONIMIA	250 C.
TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL	**3.950 C.**
TOTAL DA DESPESA ORÇADA	**9.740 C.**

DELIBERAÇÕES

JUNTA DE FREGUESIA

O Orçamento da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos para o ano de 1995 no valor de 9.740.000\$00 (NOVE MILHÕES, SETECENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS), foi APROVADO por unanimidade em reunião da Junta de Freguesia realizada em 26 de Novembro de 1994.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Novembro de 1994
A JUNTA DE FREGUESIA — ASSINATURA ILEGÍVEL

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

O Orçamento da Junta de Freguesia para o ano de 1995, no valor de 9.740.000\$00 (NOVE MILHÕES, SETECENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS), foi presente à Assembleia de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, reunida em Sessão Ordinária, no dia 27 de Dezembro de 1994, tendo sido aprovado por unanimidade.

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
ASSINATURA ILEGÍVEL

"SOCIEDADE DE PRODUÇÃO DE TINTAS DO ZEZERE"

Parque Industrial — Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00390/950202 Nº de Ident. de P. Colectiva
Nº de Inscrição Nº 1 Nº e data de Apresentação Ap. 02/950202

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE: Jorge Rui Pinto e José Fernando Parente da Fonte, constituíram entre si a sociedade supra referida que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "SOCIEDADE DE PRODUÇÃO DE TINTAS DO ZEZERE, LDA" e tem a sua sede no Parque Industrial, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na fabricação, produção e comércio de tintas, colas e vernizes.

TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, cada uma no valor nominal de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente cada uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, bastando a assinatura de um deles para obrigar validamente a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

SÉTIMO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Ocupa 2 folhas, numeradas de 1 a 2 e estão conforme os originais. Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 02/02/95.

O Conservador Interino,

Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº156, de 20 de Fevereiro de 1995)

"HEBRO AUTO - ACESSÓRIOS AUTO, LDA"

Caramelleiro

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00376/940127 Nº de Ident. de P. Colectiva 503.122.084
Nº de Inscrição Nº 1-Av.1 Nº 3 Nº e data de Apresentação 03/950209

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos.

CERTIFICA QUE, foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a cessão de funções de gerente, de JORGE HENRIQUES LOPES da sociedade supra referida, e a nomeação da sócia Patrícia Anne Hunt Broegas, como gerente da também referida sociedade.

Figueiró dos Vinhos, 09 de Fevereiro de 1995

O Conservador Interino

António Agostinho Fernandes de Sá

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 156 de 20 de Fevereiro de 1995)

PARA CÁ DO CABRIL

AS NAVEGAÇÕES MARÍTIMAS

Cap. XXI — ALCÁCER QUIBIR — RESSURREIÇÃO E MORTE

Após a morte de D. João III, a regência de D. Catarina vai constituir um inter-regno negativo, no ocaso daquele glorioso século XVI (que tão glorioso foi para Portugal e para as Navegações Marítimas), enquanto D. Sebastião nascia já orfão de pai e crescia sob a tutela de tão austeros quanto teóricos educadores.

Na continuidade de factos menos positivos para a História de Portugal, aconteceria depois Alcácer-Quibir.

A derrota de D. Sebastião e de Portugal em terras africanas justificava as profecias do celebrado Bandarra (o sapateiro de Trancoso) e justificava também quanto nefasta nos foi a quebra da continuidade mito-histórica por D. João III.

A aventura lusitana começada no Norte de África de forma inglória, que não infrutífera, logo no tempo do nosso primeiro Rei (1169), com a morte de Geraldo -O-Sem-Pavor, teria ali o seu mais trágico desenlace com a morte de D. Sebastião (1578).

O nosso tão Desejado rei terá sido, assim, o último cavaleiro andante que empunhou o estandarte da nossa mito-histórica missão de mais de quatro séculos na luta contra os "infiéis".

Com ele se desvanece a gloriosa tradição das Cruzadas ao serviço de Cristo e, curiosamente, é próprio rei D. Sebastião a dar origem ao Mito - Sebastianista, traduzido no desejo de acreditarmos na sua imortalidade.

Antes, em tempo de D. João II (meados do século XVI) os islamitas radicais haviam conseguido unir-se para, invocando a voz do seu profeta, elevarem as armas dos "infiéis" contra os "cruzados" ocidentais, que, sob o comando de

Nuno de Ataíde, defendiam a Cruz-de-Cristo.

A própria Europa se diladiava, por esse tempo, entre protestantes e católicos e entre cristãos e islâmicos. A fragilização que se produzia na unidade civil à medida que as Navegações Marítimas produziam as Descobertas, ia conduzindo ao enfraquecimento da força cívica ao redor do estandarte oficial, ao abandono sucessivo das "praças" do Norte-de-África, com a supressão dos territórios do "Algarve de Além-Mar".

É certo que o Rei de Portugal já era também "Senhor da Guiné", desde que, em 1450, o Forte de Arguim ficou a representar o símbolo de um novo e imenso território, com imenso povo ganho para a Cristandade: as terras dos Fulas, Mandingas e Bijagós, que iam até à Mauritânia e ao Benin.

São quatro-séculos-e-meio, desde Ourique a Alcácer-Quibir, de um tumultuoso caldear de povos e civilizações, que, desde os países nórdicos, do Centro e do Este da Europa, vem fundir-se, no extremo ocidental do Velho Continente, com os poucos e bravos lusitanos que por todos os meios procuram e conseguem expulsar o "infiel" para definitivamente se tornarem no povo português.

Dessa relação ficaram e perduram múltiplas crenças, lendas e mitos, dentre os quais se destaca o chamado "Milagre de Ourique". Sucessivamente, o "Mito do Cristianismo" é levado pelos portugueses até aos mais diversos pontos e de tudo isso resulta um clima de tolerância e de convivência que tão grato nos era e tão útil se mostrou na expansão territorial de um País cuja população, à data das Descobertas talvez não atingisse um milhão de habitantes.

A herança que D. Sebastião recebeu foi a de um reino empobrecido no seu património, os poderes e privilégios divididos com a Santa Inquisição. Restava-lhes, na sua inexperiente e generosa juventude, acreditar que a ele lhe cumpria a imensa e gloriosa tarefa de ressuscitar os mitos ancestrais e prosseguir na ecuménica expansão cristã.

Era na Fé na Expansão que a D. Sebastião importava continuar. Mas, enquanto que Ceuta foi, em 21.8.1415, um êxito que resultou de uma operação organizadamente estudada e levada a cabo pela "Inclita Geração", e desaire de Alcácer Quibir, em 4.8.1578, foi produto de desordenada, confusa e dispersa divisão de interesses, dos excessos e desrespeitos que o orgulho e a cobiça fomentaram, da exaltada Fé de um jovem Rei, que nasceu talvez em tempo desapropriado e cresceu e foi educado em ambiente de desnivelada exaltação religiosa, porventura fruto de uma educação mais teórica e menos adequada ao realismo histórico da época que se vivia.

Para exacerbar os entusiasmos da juventude real, Luís Vaz de Camões escreveu, entretanto, "Os Lusíadas", cujo original fez questão de ler perante o jovem Rei de Portugal.

A exaltação dos valores históricos, a forma lírica da narração dos factos, a ênfase posta na leitura pelo autor, terão desenvolvido no espírito de D. Sebastião o desejo de igualar, quiçá superar, os épicos heróis seus antepassados, com os quais decididamente estava disposto a ombrear. A ele, Rei-de-Portugal-e-dos-Algarves... lhe cumpria ressuscitar o interrompido rumo da mito-história.

De tal modo o fez, porém,

que se transformou ele próprio no inesperado e desesperado mito da angustiada esperança dos portugueses, que, desde aquele negro alvorecer de 4 de Agosto de 1578, viveram na esperança vã de que o seu Rei estava vivo e de que havia ainda milagre para acontecer na hora em que a independência de Portugal corria perigo.

A verdade foi mais cruel e nem o Rei sobreviveu, nem a Pátria, nem o próprio Poeta sobreviveriam. O Rei, desaparecido na poeira da refrega, não mais voltaria. O Poeta não quis sobreviver tempo suficiente para ver a Pátria perigar, pois morreu em 1580, pouco antes da aclamação de Filipe II de Espanha como Rei de Portugal. A Pátria, essa sobreviveria 60 anos mais tarde, pela espada de D. João IV.

Mas o Rei-Desejado, que o foi desde antes do seu nascimento, continuava a sê-lo após a morte, no sonho de muitos portugueses que não desistiam de vê-lo regressar numa manhã de nevoeiro... Outros sonhos viriam e com eles outras vitórias e algumas derrotas. Portugal seria de novo um país, um reino independente, a pátria dos portugueses.

A Epopeia dos Descobrimientos, essa estava realzada. Fora um sonho lindo, que os heróis e navegadores portugueses cumpriram ao longo de quatro séculos. A partir de 1 de Dezembro de 1640, outros heróis emergiram da gesta humilde que se agigantava na hora em que estavam em jogo os interesses nacionais, para preservar, ao menos parte, da obra que outros humildes portugueses tinham construído no passado, desde os Açores a Moçambique, desde o Brasil à Índia, desde a Pérsia até Timor. ALÍPIO A. RODRIGUES

AGRADECIMENTOS

A
"O MENSAGEIRO"

À RÁDIO
RENASCENÇA

"O Mensageiro", na sua edição de 2 deste mês, assinou, em termos de desvanecedores elogios, os 13 anos de vida do "Jornal de Figueiró dos Vinhos".

Ficamos gratos pela referência, que é forte incentivo, vindo do prestigiado semanário de Leiria.

À Rádio Renascença, na sua rubrica "Revista de Imprensa Regional", mais uma vez nos distinguiu, transmitindo, em ondas curtas, para os emigrantes portugueses, o Editorial que publicamos na nossa edição anterior.

ACIDENTE MORTAL

Dilemano Jacinto das Neves Cardoso foi vítima de desastre mortal, quando, trabalhando no cemitério de Figueiró dos Vinhos, assentava a última placa de mármore no jazigo da Família José Guerreiro Machado.

Casado com Eluise Helena da Silva Ramos Cardoso, tinha 41 anos e deixa dois filhos menores. Residia em Santa Maria dos Olivais, freguesia do Concelho de Tomar.

Um dos sócios e braço direito de seu pai na firma Unimármore, era dos elementos mais dinâmicos na fábrica.

Após a autópsia, foi a sepultar no cemitério de Santa Maria dos Olivais.

SABIA QUE:

— Para as nódoas de vinho deve introduzir o tecido manchado em leite a ferver que deverá manter-se em ebulição, até desapareção total da nódoa.

— Quando a seda dos guarda-chuvas pretos está desbotada abrem-se esses e molha-se toda por dentro e por fora com uma esponja ensopada em chá preto muito forte. Retomar a cor primitiva.

— Para lavar cobertores devem deixar-se toda a noite metidos num recipiente com bastante água onde se dissolvem previamente um pedaço de sabão e três colheres das de sopa de borato de soda. No dia seguinte esfregam-se os cobertores e estendem-se para secar, passando antes por água limpa mas não torcendo.

CURIOSIDADES

1 — PORQUE SÃO SETE OS DIAS DA SEMANA?

A Lua gira em torno da Terra em mais ou menos 28 dias e durante esse período de tempo ela apresenta quatro aspectos diferentes: lua nova, quarto minguante, lua cheia e quarto crescente, Dividindo-se 28 dias por quatro obtém-se sete dias... ou uma semana

II — PORQUE MEXEM OS ANIMAIS AS ORELHAS?

Colocamos a mão em concha para ouvirmos melhor. Os animais não têm mãos, mas podem mexer as orelhas e orientá-las na direcção dos ruídos que os cercam a fim de saberem donde vêm esses ruídos e poderem ficar em guarda.

EM JEITO DE FÁBULA

Houve discussão naquele dia.

Discussão acesa, cada um a garantir que o sangue era dele e só dele. Por isto e por aquilo. Razões em atropelo, direitos invocados, recriminações mútuas, uma confusão de palavras, primeiro ditas em voz normal, depois numa gritaria de ensurdecer.

Já ninguém se entendia. Os órgãos zangavam-se e o corpo estremecia. Daí, no final, ter sido difícil fazer a Acta de quanto sucedeu.

O certo é que a boca se atirou ao estômago: «Se eu não recebesse os alimentos, não os triturasse, não tos entregasse, o que é que tu fazias? Não tenhas dúvidas. Sou o órgão mais importante do corpo. É meu o sangue em que se transformam os alimentos que mastigo.»

O estômago refilou: «Nem penses nisso. De que serviriam os alimentos que te dão, se eu não os moesse, não os misturasse, não os corrigisse nas devidas proporções? Eu sou mais importante do que tu. E, por isso, o sangue deve ser para mim.»

O coração saltou dentro do peito: «Tantos disparates estou a ouvir. E eu? Já repararam que, sem mim, o sangue não vale

nada? Quem o obriga a correr? Quem faz com que ele chegue a ti, estômago? E a ti, boca?

As mãos e os pés entreolharam-se (liberdade de expressão de quem assistiu ao debate): «Eles nem levam em conta que somos nós que transportamos o corpo e apanhamos os alimentos. Deixá-los desfiar disparates.»

A troca de palavras subiu de tom. Ânimos exaltados, foi a vez dos nervos, dos músculos dos ossos — de muitos que constituíam o corpo — tentarem provar a sua maior importância, que justificasse posse exclusiva do sangue. Um por um, defenderam os próprios méritos e trabalhos, não variando os argumentos — nem as expressões usadas. Não cederiam uma gota do sangue por eles angariado. Gostariam — sublinharam — de deixar bem claro que a questão colocada era de extrema relevância, na medida em que, também eles, se tinham, inequivocamente, por «os mais importantes» (anotou, caro leitor, que nem os órgãos dos seres vivos escapam aos lugares-comuns das frases feitas?). Era extremamente manifesto — aduziram — que detinham a exclusividade do sangue, vermelho ou azul fosse ele. O dono do sangue era cada um. Ninguém

abdicava da sua quota-parte. O seu sangue era seu (logicamente elementar, mas axiomático, convenhamos). Terminaram as suas intervenções em uníssono: «Nem preciso de acrescentar mais nada.»

A zaragata eternizava-se.

A boca espumava. O estômago azedava. Os intestinos paralisavam. O coração estrebuchava. Os nervos esfrangalhavam-se. Flácidos os músculos. Chocalhantes os ossos. A pele (que não tomara partido na contenda) acinzentava-se, ganhava rugas, mirrava. O corpo sofria.

QUANDO OS ÓRGÃOS FALARAM

Então, o cérebro falou:

«Boca, estômago, intestinos, nervos, músculos, coração e os outros. Vocês não passam de tontos irresponsáveis.

«Sois os mais importantes? Porquê?

«Se eu não o programar, tu, boca, não abres, não recebes os alimentos, não os trituras, não os fazes passar ao estômago. O que prejudicará o corpo.

«Se eu não estabelecer programas para cada um de vocês, o corpo será prejudicado: na boca, no estômago, nos intestinos, no coração, nos nervos, nos músculos, nos ossos. O corpo adoecerá. Poderá, mesmo morrer. Isto é, morreremos.

«Por isso, ao contrário de vocês, embora programe tudo o que beneficia o corpo, não me julgo o mais importante, o «dono» do sangue. Sou, apenas, coordenador, elemento igual a vocês, com uma função específica, para a harmonia e bem-estar de todos nós.

«Tendo por missão programar e coordenar, cabem-me grandes responsabilidades. Por exemplo: se uma das mãos tocar um ferro em brasa, peço aos nervos que peçam aos músculos que a afastem do perigo. Se for tarde demais, peço ao sangue que vá lá e ajude a pele a tratar-se da queimadura.»

O cérebro fez uma pausa para confirmar se estava a ser ouvido. Sentiu que a boca se normalizava. Que o estômago estabilizava. Que o coração regulava as palpitações. Que os nervos relaxavam. Que as mãos e os pés se aquietavam.

Continuou:

«Quando estabeleço um programa, não o faço em favor deste ou daquele. Defino-o para todos. Com o auxílio de todos.»

Sorriu (os cérebros também sorriem), numa advertência:

«O sangue, que vocês — que cada um de vocês — considera propriedade exclusiva, é de todos. Vai aonde é preciso. Afasta-se quando está a mais.

«Às vezes, por culpa de ti, boca, por culpa de ti, estômago, torna-se mau, enfraquecido ou excessivamente forte. E todos sofremos. E o corpo adocece. E pode morrer.»

De novo sério, o cérebro concluiu:

«Valorizem o sangue, mas não exijam a sua propriedade exclusiva, só porque ajudaram a produzi-lo. Contribuam para que ele seja rico de qualidades e abundante. Deixem-no correr para onde for mais necessário. Nas devidas proporções. Não o sujeitem, nem o retenham.

«Somos um corpo. Um conjunto de órgãos fundamentais e inseparáveis. O sangue é de todos, não de cada um.»

Os rins, o fígado, os olhos, os ouvidos, quantos estavam presentes na assembleia do corpo, nesse dia memorável, não alteraram o silêncio que se fizera em redor. Só os pulmões soltaram um suspiro de alívio. Com o auxílio da boca e um movimento de aquiescência das mãos. E o baço, que, por seu nome, nunca gostou de dar nas vistas, filosofou: «A falar é que os órgãos se entendem.»

Eis o motivo porque, a partir desse dia, o corpo se desenvolveu e, tranquilamente, conquistou uma pujança que nunca antes alcançara.

Por transcrição da Acta

Martinho Simões

A despropósito: por vezes, os órgãos dos seres vivos assemelham-se aos órgãos das Instituições.



J. C. DURET
DEPUTY CONTRACT
ADMINISTRATOR
C.S.P. INTERNATIONAL

A Sociedade Francesa, C.S.P. International, especializada em estudos de mercados para a exportação, informa por este meio, que tem a seu cargo toda a elaboração da exportação para Portugal, dos carros sem carta da marca francesa, JDM.

Esta marca do 4º fabricante Francês de viaturas sem carta, é distribuída em Portugal pela Firma "AUTOSEMCARTA, L.DA", instalada em Rio Maior, que é o 1º Agente Distribuidor de uma grande Marca Europeia, de carros sem carta, em Portugal e territórios de Língua Portuguesa.

Os carros sem carta, são a solução ideal para um transporte fácil e sem problemas. Este tipo de viaturas, aprovado que foi pelo Governo Português, — Decreto-Lei nº. 190/94, de 18 de Julho de 1994, publicado no Diário da República de 23/09/94, — será disponível no nosso País, a partir de Janeiro de 1995.

Todos os Modelos **JDM**, novos e em 2ª. mão, serão comercializados por: AUTOSEMCARTA, L.da
Apartado 124
2040 — RIO MAIOR - PORTUGAL

MODELOS

J
D
M



Gerência de João Guerra, com oficina especializada em reparações, oferece, para as viaturas novas, um ano de **GARANTIA E DE ASSISTÊNCIA**.

DISTRIBUIDORES

Para completar a rede nacional de distribuidores, AUTOSEMCARTA, Lda, aceita candidaturas para todas as cidades e Vilas. Estas candidaturas devem conter elementos informativos que permitam uma correcta avaliação da estrutura e potencial dos candidatos, nomeadamente, possibilidades de mercado, capital social, e quadros de Pessoal, entidades bancárias com quem trabalham e outros dados de apreciação.

Publicidade a cargo de C.S.P. INTERNATIONAL
43, Bd. Auguste Blanqui - 75013 - PARIS - FRANÇA
Tel: 45-70-75-61 Fax: 45-65-37-10



João Guerra

ALZIRA DA SILVA

Cercal - Aguda

**FALECEU A 8 - 1 - 95**

António Estêvão da Silva e família vêm por este meio manifestar o seu mais vivo reconhecimento a todos aqueles que tiveram a caridade de a acompanhar à última morada ou de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

**CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS****JANUÁRIO COELHO****AGRADECIMENTO**

Suas filhas, filho, nora, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm deste modo agradecer a todos quantos se incorporaram no funeral e por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso eterno agradecimento.

**AGUDA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS****PRECIOSA NUNES****AGRADECIMENTO**

Suas filhas, filhos, noras, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de algum modo lhes manifestaram pesar pelo infausto acontecimento, e bem assim a quantos tiveram a bondade de acompanhar à última morada aquela sua ente querida.

A todos, o eterno reconhecimento da família.

**Ilídio da Silva
Vinhas**

Aldeia Fundeira — Campelo

Faleceu a 14 - 1 - 95

Seus filhos e filhas, genros, noras, netos e bisnetos vêm por este meio agradecer a todos os que se interessaram pelo seu ente querido durante a sua dolorosa doença e tiveram a caridade de o acompanhar à última morada.

**Carlos de Jesus
Simões**

CASALINHO — AREGA

10-2-94 10-2-95

Um ano de saudade

Partiste, mas continuas vivo nos nossos corações. Tua esposa, filhos, netos e restante família recordam-te com eterna saudade.

JOÃO PORTELA BRUNO**MEU QUERIDO FILHO**

Partiste para sempre mas continuas vivo nos nossos corações.

Com uma sentida oração, pedimos a Deus o teu eterno descanso e que as 63 primaveras que completarias no dia 23 de Fevereiro sejam passadas junto Dele e de Sua mãe Maria Santíssima.

Um grande beijo da tua mãe e manas que te recordam com muita saudade.

ASSUNÇÃO

INVISTA
EM
PUBLICIDADE

NO
JORNAL
DE
FIGUEIRÓ
DOS
VINHOS



* GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS
* CONSTRUÇÃO CIVIL

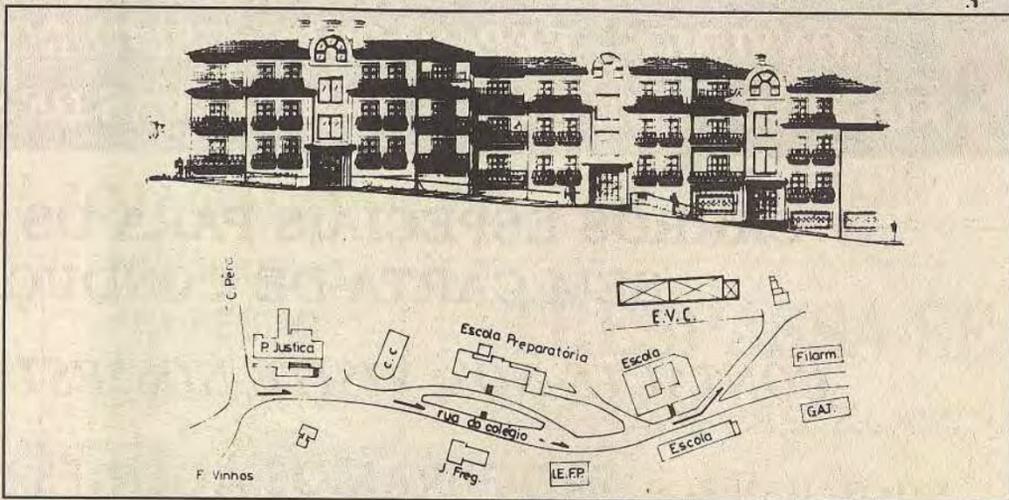
Fornecimento e Montagem

- Móveis de Cozinha
- Ladrilhos
- Pinturas

CONTACTOS:

036 52340
074 61711
TURIMOBÉ, LDA.
BAIRRO TEÓFILO BRAGA - 8

3270 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EMPREENHIMENTO VARANDAS DO CABEÇO

VENHA MORAR NO LOCAL MAIS CALMO E APRAZÍVEL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPRE AQUI O SEU APARTAMENTO E SINTA O PRAZER DE VIVER A DOIS MINUTOS DAS ESCOLAS E SERVIÇOS

CLUBE DE VÍDEO *CARDOSO*

• REPORTAGENS

- Reuniões
- Casamentos/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagens de modelos, etc.

• SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8

- Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)
- Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.,
NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos



CONVITE

A Direcção tem a honra de convidar todos os Figueiroenses e amigos desta Colectividade, para o jantar que se irá realizar no dia 30 de Abril do corrente ano, em prol de uma cordial amizade entre todos os que de alguma forma querem o engrandecimento do nosso Clube e do Concelho.

A presença no jantar, tão somente por razões organizativas, deverá ser precedida de prévia inscrição até ao dia 26 de Abril, nos seguintes locais.

- Bar do edifício Sede, em Figueiró dos Vinhos.
- Diversos estabelecimentos comerciais existentes no Concelho.

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

Casa de habitação, terreno de cultura, terrenos de pinhal, eucaliptal e mato no lugar de Milhariça.

Contactar pelo Tel. 036 - 52278 de Figueiró dos Vinhos a partir das 20 horas.

AUTOSEMCARTA, L.da

Estrada Nacional N.º 1
Candeeiros — BENEDITA
PORTUGAL
Tel: 062 - 92 - 03 - 69

O PRIMEIRO ESPECIALISTA EM PORTUGAL DE CARROS SEM CARTA DE CONDUÇÃO, DA MARCA FRANCESA J.D.M., TAMBÉM OFERECE UMA GAMA DE CARROS COM CARTA.

OS CARROS MAIS ECONÓMICOS DO MERCADO, A NÍVEL DE: CONSUMO — REPARAÇÕES — SEGUROS E IMPOSTOS, E QUE ESTÃO EQUIPADOS DE TODOS OS SISTEMAS DE SEGURANÇA — NORMAS DA U.E.

CARROS ESPECIAIS PARA OS JOVENS DE 16 ANOS, SEM CARTA DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL

CONTACTE-NOS: VISITE-NOS. ESTAMOS AO VOSSO SERVIÇO

PROCURAMOS AGENTES EM TODO O PAÍS

AUTOSEMCARTA, Lda, Sociedade Internacional

Gerência de *João Guerra*

GUY REYNES
G R O U P E
Tél. : 63.34.37.67 Fax : 63.34.20.67
Télex : 521 147 F
32 route MARCEL PAGNOL BP 177
81305 GRAULHET CEDEX

FRANÇA



GUY REYNES

TRANSPORTADOR OFICIAL DOS CARROS DA MARCA FRANCESA JDM, PARA A SOCIEDADE AUTOSEMCARTA, LDA, CANDEEIROS BENEDITA — PORTUGAL, INFORMA, QUE COMEÇOU A SUA ACTIVIDADE COM PORTUGAL EM JANEIRO ÚLTIMO, E QUE ESTÁ AO DISPOR DOS EVENTUAIS CLIENTES INTERESSADOS NUMA COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE TRANSPORTES, GRUPAGEM, SERVIÇOS DE TRANSITÓRIO, ETC., ETC. PROCURA CAMIÕES - PARIS-LISBOA, FAZENDO A VIAGEM VAZIOS, PARA COMPLETAR CARGA.

ESCREVER PARA O JORNAL

VENDEM-SE

- Casa dentro de pequena quinta morada c/ sótão e 6 quartos e c.b. no 1º andar;
- Cozinha, sala de jantar, adega e pequeno hall no r/chão.
O terreno tem cerca de 3.000 m2
- Uma horta c/ cerca de 2.700 m2 c/poço.
- Terreno de pinhal e mato c/ mais de 2.500 m2 e frente de 60 m pª estrada

Informações através da Helgest — Tel. 52633

PRECISA-SE

De Senhora idónea, de meia idade, para tratar de pessoa idosa, em Figueiró dos Vinhos.

Contactar pelo Telef. 01/9210495

ALUGA-SE

Garagem, ao "Barreiro" — Figueiró dos Vinhos.
Contactar pelo telefone: 01-7264543.

VENDE-SE (CASA DOS AZULEJOS)

Rua Dr. José Martinho Simões, N° 65
em Figueiró dos Vinhos

Contactar: Teles: (036) 52177 — (049) 311138

VENDE-SE NA ERVIDEIRA

Todas as propriedades que pertenceram a Maximiano de Abreu, casa de habitação e propriedade anexa com 4000 m2.

Trata Aníbal Fernandes
Telefones 036-50330 e 01 - 9329870

ALUGA-SE DIARIAMENTE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS APARTAMENTO COM:

Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — Fábrica do pão de ló



(036) 52129

TRESPASSA-SE PADARIA-PASTELARIA

COM POSSIBILIDADE
DE MUDAR DE RAMO

BOM LOCAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Aceitam-se propostas

Telefone 52895 (Entre as 13 e as 23 Horas)



DESENHO, CONTABILIDADE
E SERVIÇOS, LDA.

Rua Luís Quaresma, 18-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FAX/TELEFONE: (036) 52521

• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA E DESENHO (Construção Civil/Publicitário)

• GESTÃO E CONTABILIDADE

• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:

- IRS/IRC
- Constituição de Sociedades
- Cessação de Actividades

• OUTROS SERVIÇOS:

- Seguros em todos os Ramos
- Compra e Venda de Propriedades
- Alvarás para Construção Civil
- Estudos Económicos visando os apoios Comunitários FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

RAÇÕES SOJAGADO



RAÇÕES
SOJAGADO

DISTRIBUIDAS
NA REGIÃO

Por
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONES

Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE

FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
AdvogadoRua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ABEL M. FERNANDES**
ADVOGADOFigueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º
Telef. 53450/036
Esc. Coimbra — 039/ 29279**LUÍS FRIAS FERNANDES**
MÉDICODOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA
BRÔNQUICA

Consultas por marcação

52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA
MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Carraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)Consultas: 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras. Sábado, só por marcação
Telefone: 036 - 36188Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 6ª feira
Marcação: telefone 01 - 8488409
— Acordo com a ADSE—**ESSERP — ESCRITORIO**
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDACONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS*Zulmira Fernandes*

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1º

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO BRANCO

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas

(Das 12 às 14 e das 18 às 20 H)

Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H

Sábados — Das 9 às 14 H

Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º

(Por cima da Rodoviária)

Telef.: 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPUTADORES • IMPRESSORAS
TELEMÓVEIS • TELEBIP 'S • TELEFAX 'S
CONSUMÍVEIS • EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

BELSIL

Comércio de Equipamentos, L.da.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 7 - 1º
APARTADO 36 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3ªs Feiras

(início às 15,30 horas)

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6 — Informações
Telef. 52604

Figueiró dos Vinhos

Telef. (039) 716314

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**TAXI**
ARTUR

TELEFONES

Telemóvel 0676/959633

Praça e Residência

036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

água
é vidapoupe
água...... ela
não cai
do céuMINISTÉRIO DO AMBIENTE
E RECURSOS NATURAIS**MANUEL ALVES DA PIEDADE**CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS

Telef. 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICADE *Naciolinda Martinho Lima*

PROFISSIONAL DE ESTÉTICA

Eli

VISAGISTA MASSAGISTA

EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS

(Fria e Baixa Temperatura)

MANICURE — PEDICURE — CALISTA

Av. Herois do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**RÁDIO LITORAL DO CENTRO**PARA OUVIR
EM TODA
A REGIÃO CENTRO97.5
FM*A Rádio da Música Portuguesa*

Telefs.: 036 - 52536 — Estúdios 036-52382 - Fax 036 - 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA
PARA TODOS OS
CURSOSUm COLOSSAL SORTIDO EM
TAÇAS • TROFÉUS
e MEDALHAS PARA TODO O
TIPO DE DESPORTOS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SANTAR** Clínica Médica, Lda.

- BOCA E DENTES	2.ª, 3.ª e 5.ª
- CLÍNICA GERAL	3.ª, 5.ª
- CARDIOLOGIA	2.ª
- DERMATOLOGIA	6.ª
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA)	2.ª
- PSIQUIATRIA	4.ª
- GINECOLOGIA OBSTETRICIA	SÁBADOS
- NEUROLOGIA	
- ELECTROCARDIOGRAMAS - AUDIOGRAMAS - RX À BOCA	

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS

ANSIÃO

- R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c

CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORESPOESIA
DE LEITURA
AGRADÁVELPREÇO 1.000\$00
(Despesas de
Correio incluídas)
VENDA A FAVOR
DAS OBRAS DE
RECUPERAÇÃO
DO CONVENTO
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

ANGARIADOR DE PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS — REGIÃO DE PARIS

SOCIEDADE INTERNACIONAL, BEM INTRODUIDA NO MEIO FRANCO-PORTUGUÊS, PROCURA PESSOA COMPETENTE ANGARIADOR DE PUBLICIDADE E DE TRABALHOS GRÁFICOS, PARA A REGIÃO DE PARIS. BOAS CONDIÇÕES.
INDISPENSÁVEL PORTUGUÊS/FRANCÊS.

FAVOR ENVIAR PROPOSTA PARA:
C.S.P. INTERNATIONAL
43,Bl. AUGUSTE BLANQUI - 75013 - PARIS - FRANCE

SOCIEDADE ESPECIALIZADA EM EDIÇÃO, COMUNICAÇÃO, FORMAÇÃO, RELAÇÕES EXTERIORES, ESTUDOS DE MERCADOS E DOSSIERS ECONÓMICOS.

A DIRECÇÃO

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**
nas novas instalações em Figueiró dos Vinhos

CONTAS AO DISPÔR:

DEPÓSITO À ORDEM • DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO • POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
POUPANÇA À ORDEM • CONTA SERVIÇOS • RENDIMENTO MENSAL
• CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • VISA

INVESTIMENTOS NA BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)
CÂMBIOS

CREDITOS PARA:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA
• AGRO INDUSTRIAIS • AGRO-ALIMENTARES
• AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL • JOVENS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO À:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA E ARTESANATO
• DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
• APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS:

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - FAX 53263
Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — FAX 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — FAX 46210

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO

SEJA SAUDÁVEL...



**PRATIQUE
DESPORTO**

HELDER SANTOS

Representações/Serviços

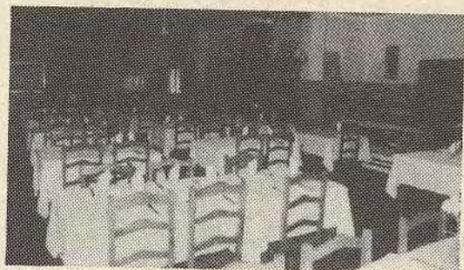
- * Mobil
Lubrificantes
- * Olivetti e Toshiba
Equipamentos de Escritório
- * Handy
Mobiliário de Escritório
- * Wasteels
Viagens
- * Fountain e Tecnomatic
Máq. de Catering e Vending (dist. automática)
- * Mundial Confiança
Seguros

*

Helgest

Contabilidade, Fiscalidade
Serviços

Carameloiro - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone - (036) 52633 Fax (036) 53371



RESTAURANTE "PARIS"

DE **Amazilda da Silva Luis**

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas,
Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"
Churrasco na brasa

PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.



*Temos também um serviço à lista variado
para satisfazer o seu gosto*

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações
c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFETARIA SANTA LUZIA

A. C. Campos
Especialidades
em Pão de Ló
e doçarias



Confeitaria e Pastelaria
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 52129

Doçes Regionais

PINGO DOCE PASTELARIA

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO
CAFÉ • CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DA CASA:

MEDALHÕES DE GELATINA
E PINGOS DOCES (SEMI-FRIOS)

TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº2)



STÚDIO SÉRGIO TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos
estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional)
Telef. 036 - 52662 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



SIPICAL

—DE—
Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc.
em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO PETISCOS

Almoços, Jantares

R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Ldº ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

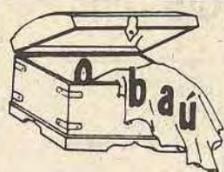
TELEFS 92581 e 99451 (Residência)
VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

Café Lucília

DE *Maria Lucília Conceição Rosa Simões*

SERVIÇO DE: Café, Pastelaria e Petiscos

Telef. 52384 • Avenida José Malhoa, 1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE **TOMÁS F. S. GRANADA**
ATOALHADOS • CAMISARIA
LINGERIE
QUALIDADE • BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL



Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos,
Baptizados

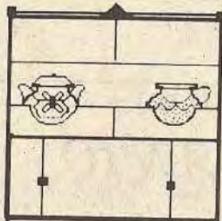
Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE *ALFREDO QUINTAS*

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A CANTAREIRA

COMÉRCIO DE REVENDA
DE ARTESANATO
MÓVEIS E UTILIDADES
PARA O LAR

Junto à Fábrica de Pão de Ló

Na
Rua José Martinho Simões, 81
Tel: (036) 52129/53401 3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

LECAR



M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas,
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordocria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

STAND ANTÓNIO COELHO COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

NOVOS

TOYOTA

Ligeiros

Toyota	XL	1.3	4 P	1990
Peugeot	306	XR	4 P	1994
Peugeot	106	XR	4 P	1994
Opel Corsa	1.2		4 P	1994
Nissan Micra			4 P	1994
Ford Fiesta	1.1		4 P	1994

TEMOS SEMPRE UMA VIATURA PARA SI
VISITE-NOS

STAND EM ATALAIA - GRAÇA

Telefones: Stand (036) 50395 Telemóvel 0931 - 351739
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES PETROGAL



GALP gás

SINGER

HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

Pronto a Vestir TOP MODAS

Telef. 523 78

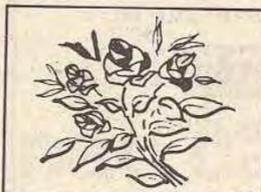
Praça da República, 8

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR

de *LÚCIA C. FIDALGO*

COROAS, PALMAS,
RAMOS PARA NOIVA
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
ARRANJOS DE IGREJAS E
RECEPÇÕES



AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefs: Estab.5 3278 • Resid. 52306

ELA ACORDOU COM UM BARULHO E VIU UM HOMEM DEBAIXO DA CAMA. ERA O MARIDO, QUE OUVIRA O BARULHO ANTES

Você é Culto?

Revolução é uma forma de Governo sul-americano.

★

Chama-se solteiro ao marido da solteirona.

★

Herança é o que a gente recebe do que gente mais velha gastou antes de morrer.

★

Messias é como os franceses chamam a um cavalheiro.

★

Maternidade é onde a gente vai para vir ao Mundo.

Anedotas

Perguntava a cliente: — Então, que tal está o meu marido, doutor?
Respondia o médico: — Muito bem, minha senhora. Se tomar os remédios que vou receitar e não fizer excessos, viverá até ao mês que vem.

✕

Um roubo com que é preciso acabar é o do macarrão. Quando alguém compra um quilo de macarrão, leva sempre meio quilo. Se duvidam, é só verificar: de cada macarrão, metade é orifício.

✕

E o imbecil, sempre que tinha de encher os pneus do seu carro, ia ao Caramulo. Tinham-lhe dito que o ar de lá é melhor.

✕

Ao avistar a cegonha no jardim zoológico, o garotinho começou a correr em direcção e ela, gritando: «Leva-me, para eu nascer outra vez!»

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 — Que diz respeito a mola; Chalaça. 2 — Nome próprio feminino; Pronome pessoal; Conceder. 3 — Empréstamos animação a uma festa. 4 — Prende; Prefixo designativo de ar. 5 — Colocares; Ratará. 6 — Mais; Sufixo designativo de profissão. 7 — Cacetes; O que sobra de uma conta. 8 — Malha feita de linha, fio, arame, etc.; Espantadiço. 9 — Torna menos denso. 10 — Altar dos sacrifícios; Nome próprio masculino; Vól. 11 — Macios; Tens ton-turas.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal complemento; Incham; Bom gosto. 2 — Ovário dos peixes; Cheiro agradável; Demonstra que está alegre e satisfeito. 3 — Que diz respeito a lâ; Pessoas moles. 4 — Repetida. 5 — Lutas; Farás parte de. 6 — Nota de música. Símbolo químico do érbio. 7 — Desgosto; Peixe congrio, que tem muitas espinhas. 8 — Nome próprio feminino. 9 — Filia-se num partido; Brilhar. 10 — Desde; Anda de roda; Oferece. 11 — Aparência; Muito querido; Pedúnculos das flores.

RESPONDA DEPRESSA

É verdade que quando se perde um menino chinês, sempre põem a mesma fotografia nos jornais?



COMPOSIÇÃO INFANTIL

A CABRA

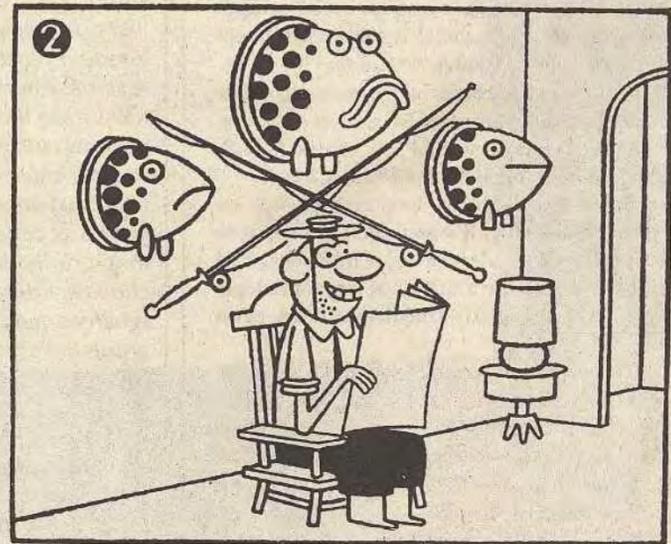
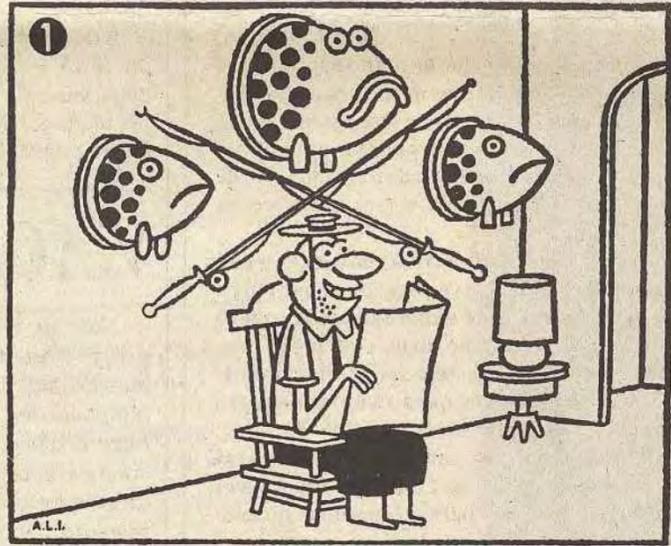
A cabra é uma vaca, mas diferente. Não tem rabo como a vaca para espantar as moscas e por isso é que vive cheia de moscas, mas é parecida com a vaca porque também dá leite. A cabra é um mamífero, mas quem eu vejo sempre a mamar são os cabritinhos. O leite ela guarda num lugar muito fácil, que é para os cabritinhos poderem encontrar. Agora o pior da cabra é o marido que cheira muito mal e por isso é que a cabra só vive no campo onde tem muito ar puro senão ela não aguentava. E isso é tução que eu sei da cabra de modo que agora vou passar a falar do tigre que é muito bonito por causa das riscas.

O sacerdote deu uma topada e fez-se um silêncio cheio de heresias.

✕

Aqueles que, no restaurante, pedem sopa de tartaruga, não têm pressa.

Sim — dizia o médico-parteiro —, o caso de hoje foi difícil, difficilimo. Imagine que a parturiente deu à luz quatro filhos. Felizmente, consegui salvar todos: ela, os quatro meninos e o pai, que ia atirar-se pela janela.



Viu a cobra avançar para o corpo da filhinha e apertou o gatilho muito devagarinho para não acordar a criança.

✕

Perdeu o relógio quando ia com ele pela rua. É que o relógio estava a andar muito bem e, de repente, sem que ele o percebesse, parou.

✕

Com a cara amargurada, o menino levou a mamadeira aos lábios e justificou-se: «Bebo para esquecer-la».

1 — O jornal do pescador tem uma página a mais. 2 — A manga do seu braço direito tem uma dobra a mais. 3 — O pé da frente e da esquerda da cadeira está indicado. 4 — A linha da cana, por cima do cabeço do pescador, é diferente. 5 — O anel na ponta da cana da direita não aparece. 6 — Os olhos do peixe do meio estão separados. 7 — As goelas do peixe da direita são diferentes. 8 — A espessura do tempo da mesa não aparece.

Quais as diferenças?

Molar, Piada, Eva, Ele, Der, Animasses, O, Ato, Aer, C, Pores, Roera, Al, R, M, Or, Mocas, Soldo, Rede, Aruá, S, Rarefaz, P, Ara, Art, Ide, Lisos, Oiras.

Palavras Cruzadas

SOLUÇÕES

VIDA: UMA ESPÉCIE DE SUICÍDIO MUITO DEVAGARINHO



ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL CASAMENTOS

No dia 28 de Janeiro — José Luís da Conceição Lopes, de 21 anos, filho de Manuel Ferreira Lopes e de Piedade da Conceição Coelho, residente em Cabeças e Leontina Brás Mendes, de 17 anos, filha de Artur Mendes e de Albina da Conceição Brás Mendes, residente em Casal do Castanheiro — Aguda.
— Nuno Miguel Simões Marques, de 23 anos, filho de José Joaquim Pereira Marques e de D. Maria Otília Simões Marques, residente em Figueiró dos Vinhos e

Regina Maria Veiga Gomes de Oliveira, de 29 anos, filha de Horácio Gomes dos Santos Oliveira e de Silvina Veiga dos Santos Oliveira, residente no Ribeiro Travesso.
No dia 29 de Janeiro — Domingos Manuel Pereira Bernardo, de 23 anos, filho de Manuel Vicente Pereira e de Maria Helena Bernardo, residente em Cova do Peão — Ortiga, Castanheira de Pera e Lucília Maria da Silva Mendes, de 22 anos, filha de Joaquim de Jesus Mendes e de Maria Emília Marques da Silva, residente em Lameiras.
No dia 4 de Fevereiro — Vítor Manuel Ferreira da Fonseca, de 23 anos, filho de

José da Fonseca e de Maria Augusta Ferreira, residente em Souto do Vale — Castanheira de Pera e Sandra Cristina de Jesus Rosa, de 17 anos, filha de Domingos da Conceição Rosa e de Emília de Jesus Ramalho Rosa, residente em Aldeia da Cruz.

ÓBITOS

No dia 19 de Janeiro — Fernanda de Jesus — de 84 anos, viúva de Hermenegildo da Conceição Guerra, residente em Milhariça.
No dia 20 de Janeiro — João Martinho dos Santos, de 83 anos, casado com Lenilde da Conceição Almeida, residente no Colmeal.
No dia 25 de Janeiro — Beatriz Maria, de 89 anos, viúva de José dos Santos, residente em Agrias.
1 de Fevereiro — José Augusto Carvalho Lopes, de 66 anos, casado com Maria da Conceição Pires, residente em Casal dos Ferreiros — Bairradas.
6 de Fevereiro — Vitorino da Silva Francisco, de 79 anos, viúvo de Laura das Dolores Martins, residente no Casal da Fonte — Bairradas.

POSITIVOS e NEGATIVOS

Somos inundados, todos os dias, com envelopes de origens diversas, "convidando-nos" a adquirir os mais variados produtos: livros, cassetes de música e filmes, louças, talheres, redes de descanso, aparelhos eléctricos e electrodomésticos sempre a preços convidativos, no entusiasmo dos vendedores e sempre, mas sempre, com brindes que justificam (!) o dinheiro. Mas nunca ou quase nunca oferecem produtos "made in Portugal".
Será que as nossas indústrias, portuguesas ou instaladas, não têm qualidade ou será que o nome de marcas estrangeiras é mais aliciante para convencer os incautos?
Não andaré por aqui gato?

das freguesias e dos lugares, das festas e dos acontecimentos mais relevantes, desportivos e/ou culturais.
Mas o jornal não suporta um repórter que, de máquina a tiracolo, vá percorrendo todas essas manifestações.
É POSITIVO que os residentes, lembrando-se dos conterrâneos e familiares nos advirtam e enviem as notícias e uma ou outra foto do acontecimento.
Vai uma azáfama ali junto ao nó da IC8 na Barraca do Salvador. Consta que ali vai construir-se um complexo de grande volume e diversidade de actividades turístico-comerciais anexas e num terreno adjacente qualquer outra actividade.
Estas organizações em-

bora situadas no Concelho de Pedrógão Grande muito irão contribuir para o desenvolvimento da nossa Vila.
Parabéns e felicidades aos investidores, que cumprimos pela POSITIVA.
Vai somando fundos, muito vagarosamente, a recolha de meios para a recuperação do Convento. Quando puder fazer-se a restauração quão bonita irá ficar aquela entrada! Parece que é POSITIVA a ideia de abrir também subscrição no jornal cujos fundos a par de outras iniciativas, mais depressa proporcionarão a possibilidade de começo das obras.
L.S.

CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ESCLARECIMENTO

É do conhecimento público que há muito tempo não se faz a marcação prévia de consultas no Centro de Saúde. Verificou-se ao longo dos anos que esse sistema trazia graves inconvenientes para os utentes por haver limite no número de consultas, ficando dificultado o atendimento de casos urgentes, sobretudo quando havia só um médico em serviço.
Atendendo a que sempre tem havido boa compreensão e colaboração do Corpo Clínico, verificando-se que todo o doente em situação de urgência é sempre atendido e que só excepcionalmente a totalidade dos utentes que pretendem consulta não são atendidos, aconselha-se que futuramente, adoptem a seguinte metodologia, que será útil não só para eles como para todos os profissionais de saúde:
1º — É desnecessário e até um contra-senso, virem muito cedo, antes da abertura do Centro de Saúde, com receio de não serem inscritos para as consultas quando delas necessitam.
2º — Todos os utentes que vierem para as consultas e nelas se inscreverem durante as primeiras duas horas a partir do início do período da consulta, serão sempre atendidos, salvo motivo excepcional e nesse caso do conhecimento da Direcção do Centro de Saúde.
3º — Se por causas extraordinárias o utente não puder ser atendido e se pretender consulta não urgente nesse dia, tem a possibilidade de recorrer ao SAP (Serviço de Atendimento Permanente) que funciona das 18 às 24 horas.
4º — Sempre em situação de Urgência médica ou cirúrgica evidente, todo o utente é atendido; se a situação de urgência não é evidente, deverá ser o Enfermeiro de serviço a transmitir ao médico a situação e sintomatologia clínica apresentadas e em seguida o médico decidirá se é ou não urgente.
5º — Sempre que alguma anomalia surja no decorrer dos períodos de inscrição para as consultas, agradece-se que na CAIXA DAS SUGESTÕES sejam colocadas todas as informações e reclamações necessárias para melhorar e aperfeiçoar o atendimento dos utentes, que nos merecem todo o respeito e consideração.
6º — A Direcção do Centro de Saúde está sempre à disposição de todos os utentes para atender qualquer reclamação.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Fevereiro de 1995
O Director do Centro de Saúde
Manuel Alves da Piedade

Quanto a nós, é negativo não preferir produtos nacionais.

A feitura de um jornal tem custos elevados e rendimentos escassos. É difícil conciliar uns e outros para que se mantenha o fogo inicial. E o jornal leva a todos os cantos, cá e no estrangeiro, as notícias

VIAGENS À MEMÓRIA

Nasceu entre fragas e despenhadeiros abruptos varrida por frios agrestes, tempestades de chuva e neve. Era pequenina, pouco cresceu mas as condições de vida tornaram-na forte e resoluto. Tronco bem constituído e copa ao jeito, dava ainda muita sombra e agasalho.
Foi transplantada novita donde o receito de que não resistisse mas parece que o novo meio lhe avivou o desejo de vida e mais se arreigou à terra, vicejando. Cresceu pouco mas foi alargando a copa que agasalhava do sol e protegia da chuva e, adulta já, deu dois rebentos que via crescer com orgulho. Parecia que procurava estender ainda e sempre a sua copa para proteger aqueles dois rebentos e quem dela se abetrava.
Algumas vezes foi açoiçada por ventos terríveis, por tempestades repentinas mas sempre, orgulhosa, como que abria os ramos para deixar passar ventos e chuva e reagia mais forte e decidida e mais as raízes agarravam a terra. Independente e linda irradiava

alegria e vontade de viver e crescer. Sublimava-se.
E os dois rebentos cresceram esguios tornaram-se grandes. Duas árvores que ela quis ao pé de si para se remirar nas suas vidas ou ajudar nos sofrimentos. Nunca se lhe conheceu mazel que precisasse de tratamentos especiais. Tinha o cuidado de esconder ou era tão forte que reagia às vicissitudes.
Mas um dia um vento mais forte, como vingança daquela intemerata vontade, cortou-lhe parte da copa mas não a dobrou. Era granítica aquela árvore e a selva era rica.
Era quase centenária e ninguém havia percebido que, depois daquela rajada de vento, esgalhara, imperceptivelmente, aquele roble.
Morreu, carcomida a vontade, como vivera. Sem deixar perceber que estava cansada.
E cansada deixou-se cair no chão a que tanto se agarrara e donde tirava o alimento
Era minha MÃE.
Lopes dos Santos

Os Portugueses que viveram em Moçambique

A Associação de Naturais e ex-Residentes de Moçambique (ANERM) edita um boletim do qual, com a devida vénia, extraímos o texto que reproduzimos e que é de autoria do Arcebispo de Braga D. Eurico Dias Nogueira:
"Como se chama esta criança? — Benfica!"
Acontece cada uma em terras missionárias... Era na véspera da Visita Pastoral a uma das mais florescentes Missões do Niassa. Iam administrar-se várias dezenas de Baptismos: de recém-nascidos cujos pais, já cristãos, haviam adiado para essa data o baptizado dos seus meninos, a fim de aproveitarem a oportunidade de tomar parte nas escolas da Missão que, baptizando-se de véspera, receberiam a primeira Comunhão e a Crisma no decurso da Visita Pastoral.
Chega a vez de um casal cristão que traz um bebé de pouca idade: envolvido na touca do seu vestido de festa, emergia uma face rechonchuda, na qual apenas dois olhinhos luziam no negro de azeviche, em ar perscrutador.
O sacerdote dirige a pergunta ritual: — "Como se chama esta criança?" — "Benfica" — responde aquele sem hesitação. — "Isso não pode ser" — replica o missionário — "porque tem de se por ao menino nome de gente e Benfica não é gente". O pai não compreende bem a atitude daquele e insistia, pois desejava homenagear deste modo o clube da sua devoção.
Perante a recusa firme, quedou-se num breve silêncio, de olhar no vago, durante o qual há-de ter discorrido deste modo: "Pensa o meu cabeça que o senhor missionário italiano antes querer pôr o nome Inter no meu menino". "Mas eu não deixa. Meu coração estar no Benfica mesmo: ser melhor e ser português do Lisboa".
Perder no Milão não ser justo e Deus não ficar contente: há-de castigar mesmo o Inter, porque Benfica ser melhor do Mundo mesmo". (...)
(...) No dia seguinte, o missionário narrou o episódio ao Prelado da Diocese que lhe observou: — "Se voltar a suceder caso semelhante, leia (se não souber de cor)... aos interessados a lista dos nomes dos jogadores do Benfica. Convide-os a escolher um deles que ficará a ser o primeiro nome do Baptismo, acrescentando-lhe a seguir o do simpático clube lisboeta. Ninguém se admire, pois, se vier a saber que por estas terras do norte de Moçambique aparecer um nome Eusébio Benfica, um José Augusto Benfica e assim por diante...
Verdadeiramente enternecedor, quase de Natal!
Também por aqui se vê que os portugueses longe de serem "exploradores" eram, sobretudo, exemplo de probidade e trabalho.
Aos muitos "MOÇAMBICANOS" nossos assinantes os nossos cumprimentos.

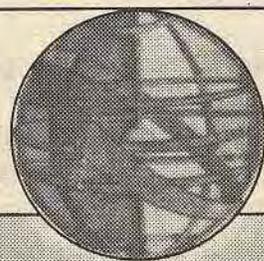
LUSOLÂNDIA

Suplemento do Jornal de Figueiró
dos Vinhos

realizado pela LUSOLÂNDIA - França

Director da Publicação - J. Assunção C. Encarnação

Nº 6 - ANO I - FEVEREIRO DE 1995



Editorial

O PORTUGUÊS, NA ESCOLA PRIMÁRIA FRANCESA...!

Se o texto for aprovado em segunda leitura, o Português entrará na primária em França, já a partir do ano escolar de 1995. Mais vale tarde que nunca...

A partir do próximo ano lectivo, a língua portuguesa poderá ser incluída no ensino primário, em França. Com efeito, foi adoptada, em primeira leitura, na Assembleia francesa, uma das 158 propostas do actual ministro da Educação, François Bayrou. Esta proposta de lei estipula o ensino de 7 línguas a partir da escola primária: Inglês, Alemão, Russo, Árabe, Espanhol, Italiano e Português.

Esta proposta, prende-se com o grande número de estrangeiros residentes em França — (mais de 3 milhões), — e com a necessidade evidente de preparar as crianças de hoje para os desafios de amanhã.

A entrada do Português na escola primária francesa, dá prazer à Comunidade Portuguesa, de longe a comunidade estrangeira mais numerosa, e isto por várias razões:

Primeiro, porque o Português quer guardar a sua identidade cultural, insistindo com os filhos para que estes falem Português em casa, e que

tenham uma escolaridade portuguesa.

Segundo, porque conhecer duas línguas desde os bancos da escola, é a melhor maneira de reforçar o potencial dos luso-descendentes na Europa de amanhã, visto que esta língua começa agora a ser muito procurada como língua de negócios internacionais, devido à sua implantação nos Palops, e no Brasil.

Terceira razão: A língua portuguesa é actualmente ensinada em 300 escolas secundárias, mas os cursos estão a fechar a uma velocidade eston-

teante, devido "à falta de alunos", segundo as autoridades competentes. O sindicato dos professores portugueses no Estrangeiro tem vindo a denunciar esta situação, e a notícia da abertura de aulas em Português na escola primária é encarada positivamente.

Cabe aqui salientar que o Português é a segunda língua mais falada em França, a terceira língua europeia mais falada no Mundo, e que dentro de 5 anos haverão 200 milhões de pessoas a

— Cont. na Pág. 2

CRÓNICA DO TEMPO QUE PASSA

por: - J. Assunção

QUE GRANDE MOBILIZAÇÃO...

Nos últimos 3 meses, foi grande a azáfama em França, no que respeita ao futuro da Língua Portuguesa neste País.

Para que os nossos leitores possam ter uma ideia exacta do valor deste acontecimento, — raro na nossa comunidade, — publicamos dois artigos, que demonstram claramente, os estados de espírito em que se encontram os principais interessados e participantes, na defesa do futuro do ensino da Língua Portuguesa em França.

O primeiro, é da autoria de um Professor de Português em França, e que foi publicado em Dezembro último pelo nosso prezado colega ELOS, — que reproduzimos com a devida vénia,

— Cont. na Pág. 3

A PAZ, OS HOMENS E A BOA VONTADE

Para os Romanos, conquistadores e guerreiros, o tempo de paz servia para preparar uma nova guerra; para os místicos religiosos e homens pacíficos, o tempo de paz deveria servir para preparar o advento de uma era nova em que os homens se comportariam como irmãos e que, em boa irmandade viveriam quanto melhor se conhecessem.

1 — Uma perspectiva tão idílica, só concretizável num reino novo — o reino de um Deus de Amor e Perdão — só poderia ser anunciada por intermédio de seres igualmente idealizados, já revestidos dos predicados desse mundo de paz.

"Os anjos" apareceram assim como os anunciadores da "Boa Nova"; Deus far-se-ia homem para, próximo do homem e dele falando a linguagem, lhe indicar o caminho.

A paz foi prometida, mas não dada, condicionada antes, à boa vontade dos homens.

"Quem com espada mata, à espada será morto..."; "...a quem te esbofetear... apresenta a outra face..."; "...perdoa e serás perdoado..."; "aos pacíficos de coração será dado ver a Deus..."; ou simplesmente, "...ama o teu próximo como a ti mesmo..."

— Cont. na Pág. 2

O PORTUGUÊS, NA ESCOLA PRIMÁRIA FRANCESA...!

• Cont. da 1ª Pág.

falar Português, pelo Mundo fora.

A expansão do Português só pode ser comparada à do Chinês, Inglês, Francês e Castelhano, a nível mundial. Mas, segundo explicou um dia o Adido Cultural da Embaixada portuguesa em Paris, o Dr. Prado Coelho, "a língua portuguesa tem sido considerada como língua de emigrante, e sofreu um desenvolvimento marginal".

Convém acrescentar, que compete ao

Governo Português, e mais propriamente ao Ministério da Educação, defender o seu património, a sua língua, os interesses dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, e que se ele não o fizer, os golpes baixos, os "esquecimentos" e o racismo linguístico, continuarão...

Se a decisão agora aprovada na Assembleia passar o teste da segunda leitura, as crianças portuguesas e luso-descendentes, poderão estudar Português desde a maistenra

idade, pois "de pequenino é que se torce o pepino", mas...

Mas, há sempre um "mas"!... Os professores portugueses aqui residentes, perguntaram já quem vai dar essas aulas, e quem vai pagar. É que não chega dizer que o Português vai ser ensinado na primária! É preciso dar trabalho aos profissionais portugueses aqui residentes. Ou são os franceses que vão ensinar aos miúdos a língua de Camões?

Vitor Matias

A PAZ, OS HOMENS E A BOA VONTADE

• Cont. da 1ª Pág.

2 — 1995, anos depois, que fizemos nós mesmos, nós que nos afirmamos ou nos dizemos adeptos destes valores, pela sua aplicação?

Passado o tempo da memória colectiva deixada pelos primeiros discípulos de Jesus, dir-se-ia que, a pouco e pouco, se inculcou nos espíritos (não sem dores e martírios), uma certa lógica do desespero, apostada numa radicalização manipuladora dos comportamentos humanos em nome da Fé, que perdura ainda. É em nome da Paz que a Fé deveria garantir, que se decretou e se decreta ainda, a guerra! Santa, evidentemente, esquecendo-se que fazer a guerra à guerra, é guerrear-se indefinidamente.

3 — Neste começo de ano, é natural que olhemos para o que se passa à nossa volta e lembremos quantos, pela loucura de uns, as paixões e ambições de outros, são ainda vítimas desse monstro que é a guerra: na Bosnia, na Somália, no Sudão, na Tchétchénia, no Ruanda, Burundi, Cambodja, Sri Lanka, Argélia, Libéria, Indonésia, Guatemala, Colombia... cujos dirigentes parecem dificilmente compreender que a Paz é sobretudo fruto de boa vontade e muita tolerância!

M.F.M.

AO CORRER DA PENA...

por: — F. SERRANO



Como prometido no último número de LUSOLÂNDIA, caros leitores, eu vou participar e colaborar nesta obra de informação para todos, consagrando-me a um assunto de Actualidade: —

SEGURANÇA OU INSEGURANÇA?

Não gostaria de tratar este assunto de uma maneira negativa, mas sim com objectividade. A análise da palavra segurança, através da sua definição, — Dicionário da Língua Portuguesa de Fernando J. da Silva, — mostra o seguinte: — Acto ou efeito de segurar — Afastamento de todo o perigo — Caução, Garantia-Confiança, Tranquilidade de espírito-Gentileza, Firmeza.

Visto assim, é desta maneira que vamos tentar tratar este tema num sentido positivo, mas seria muito interessante que todos os leitores participassem nesta troca de impressões, ideias, experiência, etc., etc. que iríamos publicando em cada número do nosso suplemento, contribuindo assim para um debate de ideias, análises e críticas.

Alguns temas que sugerimos, para começar: — O HOMEM E A SUA SEGURANÇA — A SEGURANÇA E A TECNOLOGIA — SERÁ A INSEGURANÇA GERADORA DE CRIATIVIDADE? — O EXCESSO DE SEGURANÇA — O MERCADO ECONÓMICO DA SEGURANÇA - TESTE-MUNHOS — ETC., ETC.

Participem todos, escrevendo para o jornal.

À atenção dos Responsáveis do Ensino Básico do Português em França e Respectivo Ministério

UM APELO GRAVE

A situação do ensino português em França, entrou no ano lectivo de 1994/95, em degradação completa, e desta feita não são os professores os culpados, mas sim todos aqueles que mandam, e colaboram na emigração (rádio e jornais) e em especial alguns pais de alunos que ainda não entenderam a gravidade da situação.

1º Caso

a) Falta de coragem política do responsável da coordenação do ensino em França, para exigir ao Governo português através do respectivo Ministério, condições para impor o português como língua falada e escrita no seio da comunidade:

— Exigir sala de aulas dentro dos cursos integrados, não aceitando que certos directores de escola, nos queiram atribuir locais indignos de uma classe. Impedir que os mesmos tratem alguns professores de uma tal agressividade que os levam a intimidar-se, com receio de no próximo ano não poderem lá estar, e denunciando anomalias graves que se passam desde o corte de aquecimento ou a separação em pleno recreio com as crianças francesas.

b) Divulgar através dos meios de

comunicação possíveis (jornais, televisão e rádio) que para o dito efeito, não falte.

Jornais da emigração (fazer publicar em todas as revistas distribuídas gratuitamente).

— **Rádio Alfa** — Publicitar através da mesma todos os cursos de língua Portuguesa, mencionando:

— O local das escolas;

— Respectivo Consulado;

— Horário das aulas;

— Nome dos professores atribuídos;

— Telefone de contacto para inscrição;

— Promover através da R.T.I. — debates que motivem os estrangeiros, e filhos a aprenderem a nossa língua;

— Denunciar publicamente a todos os pais, a gravidade de não

incitarem a aprendizagem aos filhos da língua e cultura portuguesa.

— **Nos consulados** — promover o ensino da nossa língua, através de folhetos distribuídos nos respectivos consulados.

2º Caso/GRAVE

Lamentar devido à falta de organização e estrutura do ensino oficial, se permitam que certos professores ou elementos do ensino bem acomodados na vida, se sirvam dos meios atrás referidos, para imporem o meio educativo privado, sem as condições básicas necessárias, tornando o dito ensino um instrumento de lucro imediato, levando a entrada de certos oportunistas da emigração que nós todos conhecemos.

3º Caso

Favorecer junto do ensino inte-

grado na comunidade europeia, cursos de intercâmbio cultural, dirigido às crianças do respectivo país, para que as mesmas aprendam o mínimo em relação à nossa língua e cultura.

Apoiando os mesmos através da coordenação do ensino.

4º Caso

Quando se fala em desburocratizar o nosso sistema, faço um apelo aos responsáveis do Ministério da Educação, para se inteirarem da papelada (circulares, notas de serviço, exigências aos professores completamente desactualizadas, planos de trabalho feitos à última da hora e pessoal não capacitado a nível prático como por exemplo a falta de conhecimento do local das escolas, meios de transportes, etc.).

Revista ELOS DEZEMBRO 94

Os números do Língua

MAIS de 21 mil estudantes do ensino superior beneficiaram, nos últimos três anos, das virtudes do programa Língua através de sistemas de intercâmbio ou dos 665 programas interuniversitários de cooperação. Um contributo tido pelo relatório como indiscutível na formação inicial dos professores. Efeitos positivos foram também registados na formação contínua, onde as bolsas de mobilidade permitiram a 18 mil docentes passar temporadas nos países cujas línguas ensinam.

Portugal foi um dos países, a par do Luxemburgo, da Dinamarca e da Bélgica francófona, que recebeu menos participantes deste programa. Foi inferior a uma centena o número de interessados em visitar o país e aprender português contrastando com o Reino Unido (3000) e a França (1500).

No ano lectivo de 1993-94, 70 mil jovens e sete mil professores foram envolvidos em 3600 projectos educativos desenvolvidos em conjunto por vários países. A ideia à

trabalharem em torno de um tema comum, fazendo da troca de experiências o elemento importante e tendo como principal objectivo a motivação para aprendizagem da língua estrangeira e, em particular, um melhor conhecimento da língua do parceiro no projecto.

Nesta acção, Portugal teve mais de mil participantes, superando a Grécia, a Bélgica, a Irlanda e o Luxemburgo, embora se situe muito longe dos sete mil ou dos quase nove mil conseguidos, pela França e

Inglaterra.

O programa comunitário Língua, que abrange as nove línguas oficiais da UE, bem como o irlandês e o luxemburguês, pretende encorajar o ensino de todas as línguas do espaço comunitário. Caracterizado pela transversalidade, o Língua destina-se a vários públicos: jovens, trabalhadores, estudantes e professores.

Daí que ofereça uma panóplia de acções, que vão da formação dos alunos à dos professores, passando pela promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras no mundo da economia.

CRÓNICA DO TEMPO QUE PASSA

QUE GRANDE MOBILIZAÇÃO

• Cont. da 1ª Pág.

— e o segundo, é da autoria do nosso caro colega de Redacção, Vitor Matias.

No primeiro artigo, intitulado UM APELO GRAVE, é nosso dever informar, que pela nossa parte, temos sempre dado o devido relevo aos

problemas ligados à defesa da nossa língua, o mesmo acontecendo com todos os nossos colegas de Redacção.

Na verdade, raro é o número em que não sai publicado um artigo relativo a este problema, tendo portanto a nossa consciência tranquila.

No segundo artigo, intitulado O

PORTUGUÊS NA ESCOLA PRIMÁRIA FRANCESA, assinado pelo nosso amigo Vitor Matias, trata-se de um excelente artigo que retrata a situação actual assim como o combate organizado na defesa dessa riqueza que representa a nossa língua. Como diz muito bem Vitor Matias, compete ao Governo Português DE-

FENDER O PATRIMÓNIO CULTURAL DA NAÇÃO, mas para isso, é necessário uma determinação política que raramente vimos nos nossos dirigentes.

Por outro lado, é também necessário estar vigilante, no que respeita aos problemas inerentes ao ensino do Português em França, muito em particular no campo prático...

Mas, não há dúvida a mobilização é grande, e isso já é uma grande vitória.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM FOCO

AOS LUSO-DESCENDENTES DO CONCELHO

No número 4 de LUSOLÂNDIA, escrevemos, que um dos principais objectivos que norteou a nossa razão de ser, era o de levar junto dos que perderam o "contacto" com a região de origem, notícias sobre a maneira de ser e de viver das populações, dando relevo aos acontecimentos mais importantes e que possam estar ligados à Cultura Portuguesa.

É o caso da organização do XIV Ciclo Brevet Internacional, integrado nas comemorações do 75º aniversário do Sporting Clube das Caldas, cujo programa reproduzimos a seguir, e que mereceu da parte do nosso estimado colega GAZETA DAS CALDAS, uma excelente reportagem sobre Figueiró dos Vinhos, a sua beleza e a sua riqueza cultural, em particular no que respeita à obra imortal do grande Mestre Malhoa, que elegeu Figueiró dos Vinhos como quadro da sua existência.

Convidamos pois, os nossos leitores, a descobrirem essa reportagem publicada na Gazeta das Caldas de 30.12.94, e que fomos autorizados a reproduzir, agradecendo ao mesmo tempo a gentileza assim como a cedência das respectivas fotos, que ilustram a mesma.

XIV CICLO BREVET INTERNACIONAL

INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES

DO 75º ANIVERSÁRIO

SPORTING CLUBE
DAS CALDAS

29 e 30 DE

ABRIL E 1 DE MAIO DE 1995



RCC A RÁDIO OFICIAL
RÁDIO CLUBE DE CALDAS

DIA 29 CALDAS -MONTE REAL-LOURIÇAL-
POMBAL (almoço) 107 Km - ANSIÃO-FIGUEIRÓ
DOS VINHOS 50 Km - HOMENAGEM A JOSÉ

MALHOA (dormida)

DIA 30 FIGUEIRÓ DOS VINHOS-SERTÃO-
PROENÇA-A-NOVA-CASTELO BRANCO (almoço)

102Km . IDANHA-A-NOVA-TERMAS DE
MONFORTINHO

80Km-ANIMAÇÃO CULTURAL (dormida)

DIA 1 TERMAS DE MONFORTINHO-CORIA
ESPANHA 50 Km (FINAL ÀS 12 H. DO DIA 1)



Jose Malhoa - Pintor

J
O
S
É

M
A
L
H
O
A

P
i
n
t
o
r



Igreja Matriz — Altar Mor
Pintura original do Mestre Malhoa

Malhoa entre Caldas e Figueiró

Nasceu José Malhoa no dia 28 de Abril de 1855, junto à parte cimeira do Mercado das Caldas, tendo vivido o último terço da sua vida — o período de maior fecundidade, em Figueiró dos Vinhos, onde faleceu, com 78 anos, trabalhando até final, a 26 de Outubro de 1933.

O local onde nasceu e a terra em que viveu determinaram, por certo, uma maneira muito própria de estar na vida — a emergência de uma personalidade muito vincada: um estado de alma permanentemente mergulhado num manancial de cor e simplicidade.

Malhoa foi um apaixonado pelo ar livre, pela luz solar e pela alacridade da vida campestre, nela encontrando motivação para os infundáveis temas de realização da sua obra.

Estas condições óptimas de realização pessoal encontrou-as Malhoa, principalmente, em Figueiró dos Vinhos, onde se dedicou à expansão do seu génio, através de valores que a observação directa da Natureza proporciona a um Artista.

Ai se manifestou o início do seu brilhante caminho como Pintor privilegiado da Gente do Povo, à qual se orgulhava de pertencer, apaixonado pelo ar livre, pela luz, pela cor, seduzido pelos motivos colhidos na vida simples das aldeias.

Mestre Malhoa foi, sem dúvida, o Pintor mais popular de toda a história da pintura portuguesa.

Que importa se no seu tempo, lá fora, e até por cá, se percorriam já outros caminhos, se experimentavam outros gostos; ele foi sempre um incansável "trabalhador" da paleta e dos pincéis, para satisfação do grande público — o povo de Portugal, que o amava, o entendia e consumia a sua pintura.

"As Promessas", "Os Bêbados" e "O Fado" constituem como que um "trípico" das suas telas de maior agrado público. Fazem parte de uma "cultura popular": Haverá alguém que em Portugal as não conheça?

José Malhoa regressaria às Caldas da Rainha, pela mão do seu grande admirador e amigo António Montez, que o homenageou e restituiu à sua terra natal, através da constituição do magnífico Museu, que hoje está no Parque D. Carlos I.

MENSAGEM À ORGANIZAÇÃO E PARTICIPANTES DO BREVET INTERNACIONAL 1995

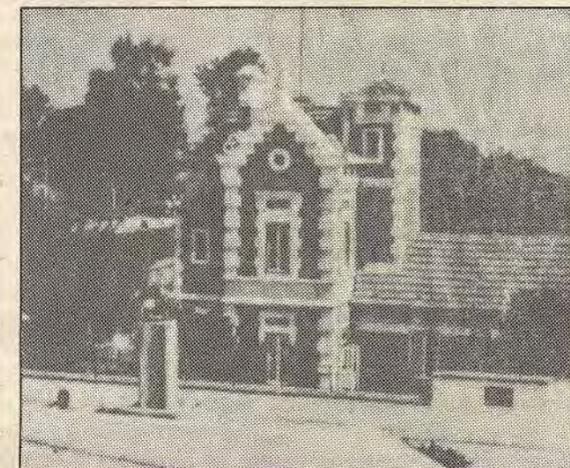
Certo de que interpreto a vontade da laboriosa, bairrista e hospitaleira gente figueiroense, quero transmitir aos Organizadores e Participantes do XIV Ciclo-Brevet Internacional o quanto o Município de Figueiró dos Vinhos, e particularmente a Vila Sede do Concelho — que Mestre José Malhoa adoptou como Terra sua, onde construiu o seu CASULO — se congratulam e sentem honrados com a passagem de tão luzida e distinta Caravana, ela também extenso elo de ligação das duas nações peninsulares, com largos trechos de história comum.

E se Espanha foi berço de artistas geniais, em Portugal os houve também. Mestre Malhoa, filho natural da cidade caldense, elegeu Figueiró dos Vinhos para viver e trabalhar, legando às gerações vindouras uma obra imortal, inspirada nas belezas deste pitoresco burgo de serranias magestosas, encimando frondosos vales, onde as ribeiras cantam nas profundezas e as aves chilreiam, lançando ao vento amorosos trinados a que Malhoa não resistiu, construindo por cá o seu ninho e reproduzindo na tela os usos e costumes locais.

Deseja-se, pois, que todos se sintam em casa, como o Mestre se sentia! Que a Caravana do BREVET-OURO 95 leve de Figueiró uma grata recordação, e desejos de voltar.

Para todos, um Abraço Amigo do

Presidente da Câmara, Fernando Manata



Casulo do Mestre José Malhoa (Figueiró dos Vinhos) casa onde o Mestre viveu e trabalhou grande número das suas obras e onde veio a falecer. Hoje é sede do Centro Cultural.

Marcelino Ribeiro, grande fadista caldense, que irá abrilhantar esta clássica

com uma actuação em Figueiró dos Vinhos, no casulo de José Ma-

lhoa, evocando o nome do artista, cantando, para além de outros fados, o célebre FADO MALHOA.



LUSOLÂNDIA

NA U.E.

- Cont. da Pág. 8

**UM FIM DE ANO NO RESTAURANTE SAUDADE,
FESTEJADO NA ALEGRIA E NA SAUDADE,
BEM PORTUGUESAS**



Sr. Simões

Restaurant

Saudade



Le dépaysment de la gastronomie portugaise

34, rue des Bourdonnais - 75001 PARIS

Tél.: 42 36 30 71 - 42 36 03 65

Métro: Châtelet Fermé le dimanche

O Restaurante SAUDADE, instalado em Paris, na Rua des Bourdonnais, é um Alto Lugar da gastronomia da Capital Francesa, aonde se reúnem Portugueses, Franceses, Brasileiros, Angolanos, Moçambicanos, etc., etc., todos tendo em comum, o gosto da boa cozinha e das tradições Portuguesas.

Foi assim que solicitámos ao Sr. Simões, Proprietário deste excelente Restaurante que honra a nossa cozinha, o favor de nos contar, como decorreu a passagem do Ano, no seu Estabelecimento. É ele próprio que escreve: — "Com amor pelo trabalho e preocupação para que tudo corra pelo melhor, no interesse dos clientes, do bem estar de todos e com muitas saudades no coração.

Saudades, que inevitavelmente vêm ao pensamento nestes dias especiais como o Natal ou a passagem do Ano. Pensamos nos Familiares, assim como nos amigos que estão em Portugal e com quem há muitos anos atrás se passavam momentos inesquecíveis, e que por certas razões, entre as quais profissionais, hoje não é possível reunir.

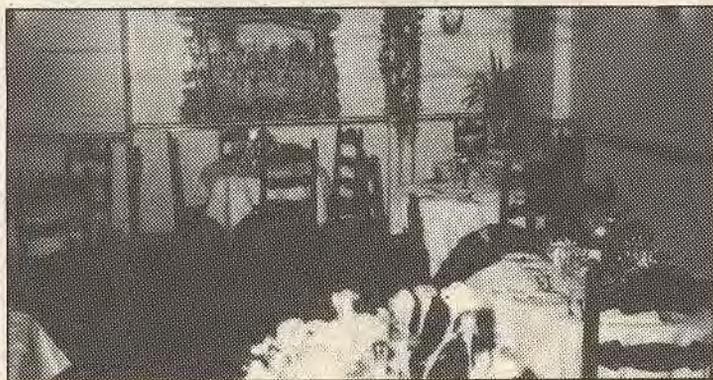
A passagem do fim do Ano no Restaurante Saudade, passou-se lindamente, como aliás é hábito todos os anos, com uma clientela mista, a maioria Portugueses, muitos Franceses e até alguns vizinhos Espanhois.

Comeu-se e bebeu-se bem, ao som da música, até às 24 horas. Depois, foram os beijos, abraços, apertos de mão de todos, numa perfeita comunhão de harmonia entre todas as Comunidades presentes, e com desejos de um feliz Ano Novo.

Em seguida, saltaram as rolhas do Champagne e dançou-se até às 6 horas da manhã, na Cave do Restaurante, despedindo-nos satisfeitos, até à próxima vez".

Na ilustração fotográfica, pode ver-se a atribuição do Diploma "Garfo de Ouro" alta recompensa do Comité International d'Action Gastronomique, ao Restaurante Saudade, em presença de certas personalidades da Comunidade Portuguesa em França, entre as quais destacamos o Dr. Gaspar da Silva, que foi Consul Geral em Paris de 1975 a 1985, aspecto da sala de Jantar do Saudade, a decoração da cave no último fim de Ano, e o grupo de "sobreviventes" às 5 da manhã...

São assim as festas dos nossos compatriotas, que guardam intactas as nossas tradições, mesmo longe da Pátria.

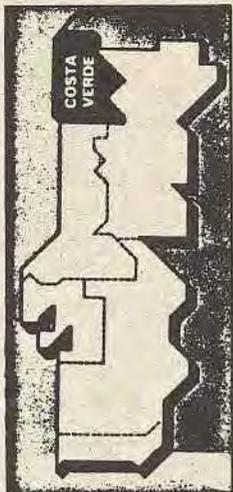


PRESENÇA PORTUGUESA NO MUNDO

Continuação

VI

Continuamos a publicação desta rubrica, terminando hoje, com a Região do Porto, a volta à Costa Verde.



VILA NOVA DE GAIA

Povoação na margem esquerda do rio Douro e ligada ao Porto por curiosas pontes centenárias, uma delas a ponte ferroviária D^a Maria, foi projectada por Eiffel. Próximo, as praias de areia fina orladas por frondosos pinhais. Miramar, Aguda, Granja. O cenário místico do Vinho do Porto e as inesquecíveis provas deste famoso vinho nas "Caves". **Gastronomia:** bacalhau à Casa Branca, arroz de pato, caldo verde e broa de Avintes. Vinhos rosés e verdes. **Tempos livres:** Passeios fluviais no rio Douro. Tênis e golfe (9 buracos com 5064m), no Miramar Golf Club. **Artesanato:** Cerâmicas populares e artísticas. **Visite:** A Igreja do Convento da Serra do Pilar (séc. XVI), e o panorama sobre a cidade do Porto. As Caves do Vinho do Porto. As instalações em Avintes do famoso vinho Mateus Rosé. A Casa-Museu Teixeira Lopes, com escultura, pintura, desenho e artes ornamentais. O Convento das Freiras Dominicanas (séc. XIV). Nos arredores: O Mosteiro de S. Salvador (séc. s. XVIII), em Grijó. As praias da Aguda, Canidelo, Francelos, Madalena, Granja, Miramar.

PORTO

A invicta e laboriosa capital do Norte e segunda cidade de Portugal. Debruçada em cascata sobre o rio Douro tem como atracção irresistível os seus monumentos e ruas típicas, que são páginas de História. Os pitorescos bairros da Sé, Ribeira, Miragaia e Barredo. A trilogia dos "ex-libris": o barco rebelo, a Torre dos Clérigos e as centenárias pontes metálicas. O primeiro foi o transporte secular do Vinho do Porto, desde o Alto Douro até às Caves de Vila Nova de Gaia, onde é envelhecido e lhes são realçados dons de famoso néctar. O segundo é o marco da urbe oitocentista de ruelas castiças. As últimas são símbolo do labor e progresso desta região. A tradicional hospitalidade e a alegria contagiante do seu povo, na mais longa e animada noite do ano, a véspera de S. João. A gastronomia própria, e as "tascas" do burgo medieval ribeirinho. Os passeios fluviais no rio Douro. A visita às Caves do Vinho do Porto. **Gastronomia:** Caldo verde, papas de sarrabulho, rojões de porco, tripas à moda do Porto, bacalhau à Gomes de Sá e Zé do Pipó, cabrito assado, iscas de bacalhau, sardinha assada e doces — aletria e arroz doce. Vinho Verde e Vinho do Porto. **Artesanato:** Filigranas e peças de prata e, ainda, todos os

artigos típicos da região. **Visite:** (Consulte o mapa em Perspectiva do Porto, na separata). Sé Catedral, românico (séc. s. XII/XVIII). C8. Igreja de Cedofeita, românico (séc. s. XII/XVIII). D7. Igreja de S. Francisco, gótico (séc. s. XIV/XVIII). B8. Igreja de Santa Clara, gótico-manuelina (séc. s. XV/XVII). C8. Palácio da Bolsa, neopladino (séc. XIX). B8. Torre dos Clérigos, barroco (séc. XVIII). C8. Igreja da Misericórdia, barroco (séc. s. XVI/XVIII). C8. Igrejas do Carmo e das Carmelitas, barroco (séc. s. XVII/XVIII). C8. Igreja dos Grilos, barroco (séc. XVIII). B8. Mosteiro de S. Bento da Vitória (séc. XVII/XVIII). C8. Igreja dos Congregados, barroco (séc. XVIII). Casa do Infante D. Henrique, gótico-manuelino (séc. s. XIV/XV). B8, actual Museu Histórico do Porto Museu de Etnografia e História no Palácio de S. João Novo (séc. XVIII). B8. Paço Episcopal, barroco (séc. XVIII). B8. Museu Nacional Soares dos Reis, o museu mais famoso da cidade, a escultura, a pintura, a ourivesaria, a cerâmica, o mobiliário e a arqueologia. C7. Museu Romântico da Quinta da Macieirinha (séc. XVIII), aí se encontra instalado o Solar do Vinho do Porto, onde poderá provar o delicioso Vinho. O Castelo do Queijo (séc. XVIII). E2. O Museu Militar. C10. A Igreja da Trindade, neoclássico (séc. XVIII). C8. A Igreja da Lapa, barroco (séc. XVIII). D8. A Igreja de Santo Ildefonso, barroco (séc. XVIII). C9. A Igreja do Bonfim, renascença (séc. XIX). D10. **Agências de Viagens:** Para a reserva de lugar e compra de bilhete, de qualquer circuito turístico, passeio fluvial, ou outra viagem que pretenda efectuar, sugerimos: AGÊNCIA DE VIAGENS POLAR, na Rua de Santa Catarina, nº 922, T. 31 06 92, D9; RN TOURS, na Rua

Infante D. Henrique, nº 111, T. 38 46 91, B8; STAR, na Avenida dos Aliados, nº 210, T 31 18 20, C8; WAGONS LITS-TURISMO, na Rua Dr. Magalhães Basto, nº 12, T. 31 14 78, C8.

Caves do Vinho do Porto

Embora situadas na margem sul do Rio Douro, portanto, em Vila Nova de Gaia, torna-se indispensável para quem visita o Porto, a prova do Vinho do Porto numa cave — local de envelhecimento, preparação e exportação do Vinho. São milhares de pipas, alinhadas em caves frescas e escuras, cheias de silêncio e sossego, onde o aroma do néctar tudo domina. A visita entre as 9.30 e as 12.30 horas ou das 14.30 às 17.30 horas, de segunda a sexta, poderá ser efectuada a uma das seguintes caves, possuidoras de serviços de recepção e acompanhamento de turistas. Porto Calém (B8), Porto Ferreira (B8), Porto Ramos Pinto (B8), Porto Sandeman (B8), Porto Croft (B8), Porto Borges (B9). **Passeios fluviais no rio Douro:** Explorar o Douro, passear em águas calmas e sob famosas pontes, é uma das formas mais repousantes de passar algumas horas no Porto. O CRUZEIRO DAS 3 PONTES (B8). Organizado pelo Porto Ferreira, rua da Carvalhosa, 19, em Vila Nova de Gaia, é efectuado na vedeta Dona Antónia, hora a hora, das 10.00 às 18.00h., todos os dias excepto sábados de tarde, domingos e feriados, de Maio e Outubro. Normalmente o turista visita as Caves do Porto Ferreira e após efectua o cruzeiro. RIBADOURO (B8); partindo do Cais da Ribeira, é um barco fluvial dotado de óptimas comodidades, os cruzeiros diurnos efectuam-se entre as 9.30 e as 12,30 horas, ou das

15.15 às 18.15h todos os dias excepto à segunda-feira de Maio a Outubro.

SANTO TIRSO

Graciosa vila que se espria em socacos até ao rio Ave. Aprazíveis arvoredos e recantos pitorescos. Próximo as Caldas da Saúde indicadas para reumatismos, doenças das vias respiratórias, rins e pele. **Época termal:** 1 de Junho a 30 de Setembro. **Gastronomia:** Coelho à caçador, bacalhau, rojões de porco e doces — jesuitas e limonetes. Vinho Verde. **Artesanato:** Jugos e cerâmica popular. **Visite:** O Mosteiro de S. Bento (séc. s. VIII/XVII) e o Museu Abade Pedrosa, arqueologia. Nos arredores: O Mosteiro Beneditino de Singeverga, neo-românico, em Roriz. O Santuário da Senhora da Assunção e a ponte mevidial de Lagoncilha.

VILA DO CONDE

Antiga e fidalga vila piscatória, na foz do rio Ave, reiquia do património português. O mar e a praia extensa e tranquila de Areia macia. As festas tradicionais, o S. João e a Semana santa. **Gastronomia:** Marisco, pescada à marinheiro e doces conventuais — empadas, tolos, rosquinhas e pastéis de Santa Clara. **Artesanato:** Renda de bilros, camisolas de lã bordadas, mantas, tapetes e filigrana. **Visite:** O Centro de Artesanato. A Igreja Matriz (séc. s. XV/XVI). A Igreja de Santa Clara, gótica (séc. s. XIV/XVI). A Igreja da Misericórdia (séc. XVI). O Convento de Santa Clara (séc. XVIII). A Igreja do Convento de N^o Sr^a da Encarnação (séc. XVIII). O Aqueduto (séc. XVIII), com 999 arcos.

A PRESENÇA PORTUGUESA NO MUNDO,

também é toda a actividade desenvolvida em Paris pelo Centre Culturel Calouste Gulbenkian

51, AVENUE D'IENA
75116 PARIS
Téléphone: (1) 47208684
Fax: (1) 40709879

PORTUGAL



1995

mars

jeudi 9 mars à 20h45

conférence

par Jacques LEMIERE

(Institut de Sociologie, Université
des Sciences et Technologies de Lille)

"Le cinéma portugais en France"

Portugueses e franceses, visitem o Centro
Cultural Português, em Paris

cujo programa para o próximo mês de Março, apresentamos a seguir aos nossos leitores, convidando-os a deslocarem-se àquele centro.

jeudi 16, vendredi 17 et samedi 18 mars
de 10h à 18h

colloque international

à la mémoire du professeur

Luis Filipe LINDLEY CINTRA

organisé par José da SILVA TERRA

(Paris IV — Sorbonne)

au Centre Culturel Calouste Gulbenkian

et à Paris IV — Sorbonne

89^e exposition bibliographique du fonds
de la Bibliothèque

"Hommage à Lindley Cintra"

SÍNTESE DO MUNDO LUSÓFONO

A LIGA para a Protecção da Natureza (LPN) apresentou queixa contra o Governo português perante a Comissão Europeia pela destruição de áreas de sapal incluídas na Zona de Protecção Especial do Estuário do Tejo. Segundo a LPN, o Governo infringiu a directiva de conservação das aves selvagens e a directiva de protecção dos habitats naturais e da fauna e flora selvagens.

ROMÁRIO de Sousa Faria, o "Baixinho", foi considerado o melhor jogador do Mundo pela FIFA e recebeu o respectivo prémio, no Centro Cultural de Belém, por ocasião da Gala Internacional de Futebol organizada pelo jornal "A Bola". Romário totalizou 346 pontos. Stoichkov foi segundo, com 100, e Baggio ficou em terceira posição, com 80.

O Instituto para a Imprensa na África Austral enviou uma carta ao Presidente de Angola, pedindo-lhe que liberte os jornalistas do seu país e exigindo a investigação da morte de 12 jornalistas e o desaparecimento de oito.

O GOVERNO português discorda dos critérios de gestão impostos pela Comissão Europeia para as verbas destinadas à formação profissional. Mas acabou por cumprir as regras determinadas por Bruxelas, que utilizou o congelamento da segunda *tranche* do II Quadro Comunitário de Apoio para pressionar Lisboa.

Em comunicado, o gabinete do secretário de Estado do Emprego e Formação profissional disse já ter aceite "as exigências" da Comunidade.

PELO MENOS três jornalistas angolanos pediram asilo na África do Sul na sequência do assassinio em Luanda de Ricardo de Melo, na altura director do "Imparcial Fax", anunciou em

Joanesburgo o jornal diário sul-africano "The Star". Uma porta-voz do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros afirmou que tem conhecimento destas informações, mas escusou-se a desenvolver, remetendo para a primeira secretária da embaixada da África do Sul em Luanda, Antoinette Rademan.

Os grupos de solidariedade para com o povo de Timor-Leste vão intensificar a sua campanha para a libertação de todos os prisioneiros políticos timorenses. A decisão inclui-se no plano de acção definido em Bruxelas no termo de uma reunião destes grupos, oriundos de vários países europeus.

Os activistas dão grande importância a estas campanhas, já que vão decorrer no ano em que se assinala o vigésimo aniversário da invasão de Timor-Leste por parte da Indonésia, a 7 de Dezembro.

Estão a ser preparados planos especiais para assinalar essa data. As campanhas de sensibilização envolvem várias acções, em fase de ultimação, incluindo manifestações junto das embaixadas de Estados membros da UE.

Em Junho, está prevista uma grande reunião dos grupos de solidariedade de todo o mundo.

SOSA MACEDO NA ESPANHA visita às possíveis instalações do Instituto Camões em Madrid, reunião em Leão, para avaliar as consequências da crise mineira sobre a emigração portuguesa, e encontro com o Fórum dos Portugueses em Madrid (com participação do embaixador espanhol designado para Lisboa, Raúl Morodo) são os pontos fortes da agenda de Sousa Macedo numa visita de três dias ao país vizinho. Sousa Macedo reuniu-se com o subsecretário dos Assuntos Sociais espanhol, para análise dos problemas de inserção dos portugueses residentes em Madrid, tendo ficado acordada a realização de reuniões bilaterais periódicas entre a Direcção-Geral das Migrações espanhola e a estrutura homóloga possível pela parte portuguesa (Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas). Ainda sobre a questão dos mineiros portugueses que trabalham em Leão e nas Astúrias, o responsável espanhol



do Instituto Nacional do Emprego, Alberto Elordi, garantiu a Sousa Macedo que não se irão gerar situações de ruptura, estando a ser negociadas soluções que passam pela pré-reforma, formação profissional, e subsídios.

BRIOSA E GALA NO MALAWI A fim de participar na Conferência Consultiva Anual do SADC Briosa a Gala deslocou-se a Lilongue, capital do Malawi, onde os onze Estados membros do SADC, já com a inclusão da África do Sul reuniu com os representantes da comunidade doadora internacional. Em função da cooperação em Angola e Moçambique. Portugal tem contribuído com um montante anual estimado em cerca de 130 milhões de dólares. A Conferência Consultiva do SADC propõe-se fixar prioridades para o desenvolvimento da África Austral, coordenando as contribuições internacionais.

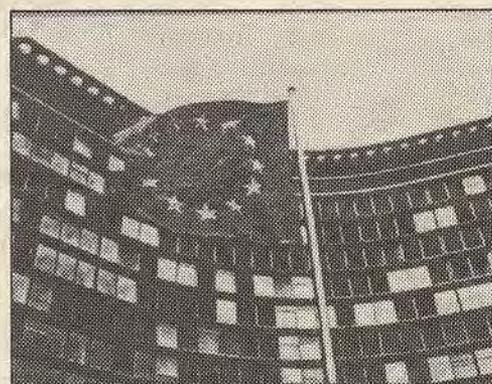
LUSOLÂNDIA

NA U.E.

COMISSÃO EUROPEIA



Gabinete em Portugal



"O Gabinete em Lisboa da Comissão Europeia informa as empresas portuguesas fornecedoras de bens e serviços que continua activado o serviço de informações telefónicas automáticas sobre o lançamento de concursos públicos no âmbito da Convenção de Lomé (nomeadamente países africanos) ou da cooperação com países do leste europeu. Este serviço, que é actualizado 2 vezes por mês e transmitido através da empresa "Telebanco, Lda.", está acessível 24 horas por dia através do telefone 0670-123-400. (Chamada de valor acrescentado, 11\$50 por cada 3,7 segundos, sendo o custo variável conforme o número de concursos abertos). As empresas que pretendam receber a mesma informação por fax podem pedi-la automaticamente, 24 horas por dia, marcando pelo telefone incorporado no equipamento de fax, o número 0670-32 33 34. (Chamada de valor acrescentado, 11\$50 por cada 3 segundos, sendo o custo variável conforme número de concursos abertos".

— Cont. na Pág. 6